ANNO XXXIII N. 10.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 34 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 6 horas e 54 minutos da manhãa
Primeira as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.: Ss. Arcadio, Zodiaco e Taciana mm.
13 Terça. S. Hilario b.: S. Hermillo e S. Stramonio mm.
14 Quart. S. Felix m.: S. Macrina v.: S. Malaquias profeta.
15 Quinta. S. Amaro ab.: S. Abbacuc e Micheas prof.
16 Sext. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.: Ss. Eleusippo, Meleusippo.
11 Domingo. 2. depois de reis. O SS. Nome de Jesus.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 10 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1857. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 10 de janeiro de 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	138:500$000	
Receita de 1 a 10 do corr.	$	
		138:500$000
Despeza idem		$
Saldo		138:500$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	178:365$498	
Receita de 1 a 10 do corr.	41:780$707	
		220:146$205
Despeza idem		35:154$176
Saldo		184:992$029

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	174:497$876	
Receita de 1 a 10 do corr.	$	
		174:497$876
Despeza idem		$
Saldo		174:497$876

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	2:392$114	
Receita de 1 a 10 do corr.	$	
		2:392$114
Despeza idem		$
Saldo		2:392$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	1:816$020	
Receita de 1 a 10 do corr.	$	
		1:816$020
Despeza idem		$
Saldo		1:816$020

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	13:730$440	
Receita de 1 a 10 do corr.	395$416	
		14:125$856
Despeza idem		2:721$528
Saldo		11:404$328

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

22 de dezembro de 1856.

Pelo vapor «Teutonia,» da linha hamburgueza, remetto esta correspondencia; ainda que vai ella por não particular, visto que a companhia daquelles paquetes não poude até hoje entrar em ajuste algum postal com o correio inglez. Segundo sou informado pretendia ella obter do governo britannico uma subvenção para a conducção das malas, alem de outros favores que costuma o dito governo conceder as suas linhas de paquetes; mas a coincidencia de partirem estes vapores a 24 de cada mez, em cuja data deverão tambem partir em breve os paquetes de Liverpool para o Brasil, (que vão de novo começar) embaraçou a administração deste correio de conceder ás linhas hamburgueza a subvenção para conduzir a mala de 24, visto que o privilegio daquella linha ingleza está apenas interrompido por causa innocente, pois como he sabido cessou o serviço desta linha quando em 1854 o governo inglez chamou os vapores que pertenciam a essa companhia para fazerem serviço na guerra do Oriente. O «Teutonia,» porem, levará em todo caso correspondencia, porque segundo me asseveram lhe permitte o correio inglez conduzir as malas, de que queriam os particulares encarrega-lo.

Hamburgo he o ponto de partida desta nova linha; mas o gelo, que alli reina durante o inverno, impede a navegação, e assim determinou a companhia que em quanto durasse aquelle impedimento seguissem os vapores de Southampton para baixo.

O vapor «Petropolis,» cuja força motriz e arqueação não he inferior as do «Teutonia,» deverá seguir desse porto para o Brasil em 24 do mez seguinte.

Logo depois da chegada do paquete «Tamar» publicaram os jornaes inglezes o resultado das eleições primarias na provincia de Pernambuco, dizendo que ahi havia o governo obtido a maioria, correndo todo esse acto sem transtorno da ordem publica. Existem hoje tã cruzados interesses entre este paiz e o Brasil, e tão frequente he entre elles a communicação, que o imperio não he na actualidade o que era para a Inglaterra em antigos tempos. Tem-se ja conhecimento das instituições brasileiras, discute-se a administração que dellas dimana, e até por vezes e não poucas se tem lembrado á Inglaterra a conveniencia de estreitar cada vez mais as suas relações politicas com o Brasil afim de tirar disso as vantagens commerciaes que pode ella haver d'um povo, que como o Brasil, he um bom consumidor das manufacturas inglezas. Manchester e Liverpool lá estão para provar esse facto que fica assignalado; e he principalmente em seus jornaes que se vê tomada a defeza do Brasil, quando por vezes infelizmente tem-se visto o governo desse paiz em circumstancias de dignamente repellir a tendencia dominadora do gabinete britannico: ainda ha pouco quando Mr. Jerningham, encarregado de negocios da Inglaterra, se aventurou a importunar o gabinete do Rio de Janeiro com suas despropositadas reclamações contra um imaginado trafico de escravos no Brasil, a imprensa d'aquellas duas importantes cidades de Gran-Bretanha não so rectificou os factos, destruindo as asserções da nota de Mr. Jerningham, mas queixou-se tambem do modo improprio e ousado porque se exprimira aquelle agente para com um governo que com justo titulo se presa muito de sua dignidade. Tudo isto que refiro não he um sonho, mas sim um facto; e pois cumpre analisa-lo, avaliando todos os seus lados e sem desconhecer a influencia que sobre o Brasil pode vir d'ahi, e que em quanto a mim so pode ser benefica, porque será mutua como sempre succede quando dous povos se aproximam para reciprocarem o seu commercio, industria, e agricultura. O que convem vigiar he a politica dos governos; e nessa parte o governo britannico he digno de ser attentamente vigiado, porque as vezes parece ser mais realista do que o rei!

Sua magestade a rainha Victoria depois de passar algum tempo na ilha de Wight voltou no dia 20 do corrente para Windsor, onde residirá até o mez de fevereiro quando em 3 desse mesmo mez virá para Londres afim de abrir o parlamento, indo permanecer no palacio da Buchingham.

Durante a digressão da familia real em Wight foi S. M. a Portsmouth para visitar o navio «Resolute» que alli chegára de Nova-York, mandado pelo presidente dos Estados-Unidos de presente ao governo britannico. O «Resolute» pertencera a' marinha britannica; mas havendo sido mandado em viagem ao polo do norte em busca dos navios «Erebos e Terror» alli foi abandonado pela sua guarnição. O governo americano porem conseguio traze-lo aos portos da União por seus esforços; e por esse modo se achava de posse daquelle vaso da marinha britannica. No entretanto, querendo os Estados-Unidos dar a' nação ingleza uma prova da sua galhardia, resolveram enviar á Portsmouth aquelle navio afim de ser entregue em seu nome ás autoridades inglezas. O capitão Hartstein, da marinha de guerra da União, foi encarregado dessa commissão, que desempenhou mui airosamente entregando o navio do seu commando a sua magestade a rainha, quando nelle teve a honra de receber a real visita; se n'esta occasião quiz a mesma augusta senhora dar um signal de seu reconhecimento por um tão especial obsequio do general Pierce, convidando o seu delegado a jantar no palacio de Osborne, mandando preparar gratuitamente nas hospedarias de Portsmouth para a officialidade americana e distribuir £ 100 pela guarnição do navio «Resolute.» Uma folha ingleza commentando este facto diz que o governo dos Estados-Unidos procurou assim desvanecer o tratamento que ha pouco dera a' Inglaterra enviando para fora da União o ministro de S. M. B. por occasião da celebre questão do alistamento: e que Americanos e Inglezes devem fazer votos para que se estreitem cada vez mais os laços que os unem, procurando firmar uma alliança politica que he muito possivel e que seria em beneficio commum.

O principe Frederico Guilherme da Prussia, que aqui tem estado em visita á familia real, partio ha dias para Paris. O casamento de S. A. R. com a princeza real da Inglaterra só teria lugar em novembro proximo seguinte, por occasião do 17° anniversario natalicio da sua real noiva.

S. M. a rainha acaba de agraciar o principe da Prussia, pai do principe Frederico Guilherme, com a ordem da Jarreteira; e sir Collin foi ja munido de uma procuração regia para ir a Berlin conferir em nome de S. M. aquella muito nobre ordem na pessoa do principe da Prussia.

A visita que nesta occasião está fazendo o principe Frederico Guilherme ao imperador Napoleão, he explicada por vistas politicas de el-rei da Prussia sobre a questão pendente do principado de Neufchatel entre a confederação helvetica e o gabinete de Berlin.

S. M. prussiana, fazendo reviver ha mezes por occasião da revolução dos realistas do Neufchatel em setembro ultimo essa protrahida questão, reclamou do conselho federal, como preliminar da negociação, a soltura dos presos politicos, que sustentando ha pouco a revolução do Neufchatel em favor dos direitos da coroa da Prussia cahiram nas mãos das autoridades federaes, e estão sendo processados; porque, diz S. M., estando essa questão pendente, he politico depois de restabelecida a ordem perdoar faltas que foram commettidas na crença de um direito que se attribuem os realistas de Neufchatel do mesmo modo que os republicanos.

A Suissa, porem, persuadida como está da sua indisputavel soberania sobre o cantão em questão, se tem recusado á semelhantes reclamações, e tem pelo contrario insistido no processo dos prisioneiros realistas, que vão em breve ser julgados pelos tribunaes federaes.

Nestas circumstancias recorreu o gabinete de Berlin ao imperador Napoleão, afim d'este influir no animo do conselho federal no sentido das reclamações de el-rei da Prussia; mas como até hoje tudo tenha sido baldado, apezar dos bons officios do gabinete francez em conformidade do pedido da corôa de Prussia, resolveu o gabinete de Berlin instar o imperador Napoleão, para que se declarasse S. M. nesta questão em que ainda ultimamente se engajára contra a Suissa pelo protocolo de Londres de 1852, que reconhece os direitos da corôa da Prussia ao principado de Neufchatel. E para esse fim se acredita que fora a Paris o joven principe Frederico Guilherme, devendo S. A. abundar nas boas razões, de que tem consciencia o seu soberano, sobre esta tão embaraçosa questão.

Com effeito, dias depois da chegada de S. A. R. á Paris publicou o «Monitor Francez» um artigo, em que declara achar-se o governo francez obrigado por tratados a sustentar os direitos de el-rei de Prussia e disposto a faze-lo; dizendo mais que o gabinete de Paris não podia desculpar a recusa que o conselho federal dera aos seus pedidos em favor dos prisioneiros realistas, visto que um formal assenso a esta instancia serviria para resolver a difficuldade actual, que ameaça a Europa de uma guerra, sem prejudicar a questão de soberania que existe entre a Prussia e a Suissa sobre o principado em questão; e conclue aquelle artigo por dizer, que visto haver a Suissa assumido a si a responsabilidade de um tal passo, não deveria ella estranhar, se no futuro se visse o governo francez obrigado a retirar-lhe aquella boa vontade com que sempre a havia tratado.

He assim que tem marchado esta grande questão internacional que ameaça a Europa de uma guerra, visto se acharem ambos os pretendentes dispostos a não cederem de suas opiniões; e segundo affirmam as correspondencias da Allemanha em breve vai ser mobilisado parte do exercito prussiano, que marchará para occupar o Neufchatel. Mas a Suissa se prepara tambem pela sua parte para a resistencia; e ja dous corpos de dez mil homens do exercito federal foram mobilisados, o primeiro marchando sobre Bale, sob o commando do coronel Bourgeois, e o segundo sobre Schauffhausen ás ordens do coronel Ziegler.

As noticias ultimamente recebidas de Paris dizem que o gabinete de Berlin acabava de interromper suas relações politicas com a Suissa, e que dirigira esse mesmo governo aos gabinetes do Wurtemberg e Baden um pedido de autorisação para a passagem de um exercito prussiano de 120 mil homens pelo seu territorio com destino contra a Suissa. Neste caso um exercito francez se moveria em observação sobre a fronteira suissa proxima da França.

Vai finalmente reunir-se em breve o congresso de Paris para decidir as questões de Bolgrad e da ilha das Serpentes. A Austria e a Inglaterra consentiram nisso; mas segundo m'affirmam so depois de estarem certas do voto favoravel que lhes dará a Sardenha. O gabinete russo publicou ha pouco uma circular para mostrar a sua politica condescendente nesta questão de Bolgrad e da ilha das Serpentes; e segundo escreve a maior parte da imprensa europea parece que a Russia cederá tudo pela sua parte, caso o congresso assim o julgue de justiça.

A Inglaterra, porem, não dirá talvez outro tanto, apezar da esperança que tem na decisão favoravel do congresso, com que ella conta: assim vai demorando a sua esquadra no Mar-Negro, sem attender a quebra que faz no tratado de paz, e contra que tem reclamado o embaixador russo em Constantinopla.

O governo francez parece estar hoje disposto a conciliar os interesses de todos, procurando assim acabar com esta questão, donde se tem receiado que sahisse novo pretexto para uma guerra entre a Russia e a Inglaterra. O imperador Napoleão tem manifestado sempre nesta questão grande sympathia pela Russia.

A Grã-Bretanha acha-se finalmente em guerra declarada com a Persia por motivo da occupação que os Persas fizeram de Herat. O governador geral da India ingleza publicou, em data do 1° de novembro, o manifesto do governo britannico e a declaração da guerra; e já partiram de Bombaim 40 navios com munições e 6,000 soldados em direcção a Buschir, no golpho persico, onde vão desembarcar, marchando depois sobre Herat logo que se lhes juntem maiores reforços. O motivo desta guerra he a quebra do tratado que em 1853 celebrou a Persia com a Inglaterra, pelo qual se obrigou o gabinete de Teheran a nunca occupar Herat, ponto importante que a Inglaterra tem vigiado pelo receio de ver as proximidades da fronteira da India ingleza ameaçada pela Persia, e o que he mais, pela Russia, que tudo pode sobre os Persas. A côrte de Teheran aceitou já o desafio da Inglaterra, e se está preparando para a defeza. Entretanto o embaixador inglez em Constantinopla negocia ainda com o enviado persa, procurando evitar o rompimento de hostilidades.

A insurreição da Sicilia foi finalmente vencida, e o barão Bentivenga, seu chefe, cahio em poder das autoridades sicilianas. Um tribunal de guerra foi encarregado do processo e julgamento desses prisioneiros; mas lhe he prohibido executar as sentenças sobre pena capital antes da decisão real.

El-rei de Napoles foi atacado no dia 8 do corrente, quando se achava passando revista as suas tropas, por um soldado de caçadores da Calabria, que pretendeu assassinar sua magestade. Milano, o regicida, marchava em continencia com o seu regimento por diante d'el-rei, quando de repente lançando-se com a bayoneta calada sobre a arma contra S. M., o ferio levemente; mas, segundo affirmam as correspondencias de Napoles, teria el-rei sido victima dessa tentativa, se se não achasse munido de uma cota de malha sobre que resvalou a arma. Depois de haver sido preso o soldado regicida e processado, foi elle executado sobre a forca no dia 13 do corrente.

Apezar de continuarem interrompidas as relações da Inglaterra e França com a côrte de Napoles, enviaram a el-rei Fernando os gabinetes de S. James e de Paris, as expressões de sua felicitação pelo feliz malogro daquella tentativa.

O congresso dos Estados-Unidos foi aberto no dia 2 de dezembro, pelo presidente Pierce, que pronunciou a falla do costume, em que pintou o estado florescente da União. M. Buchanan tomará posse em março proximo do cargo de presidente para que foi eleito.

No Mexico triumphou afinal o presidente Comfort contra Videwei que foi supplantado.

Uma esquadra dos Estados-Unidos continua nas aguas do Panamá, para defender os interesses dos subditos americanos alli ameaçados.

O estado monetario desta praça tem melhorado um pouco, havendo descido os seus descontos; e os fundos brasileiros nella cotados tem-se conservado firmes.

LISBOA

29 de dezembro.

Não tem havido mudança notavel nos horisontes da nossa politica domestica. As capacidades individuaes de cada um dos ministros continuam a servir de thema as quotidianas apreciações da imprensa periodica.

O actual gabinete tem a sustentar uma opposição tenaz no parlamento.

Quaes serão os projectos financeiros que virá apresentar ás cortes para substituir o systema dos seus predecessores? O mais impenetravel segredo envolve ainda a presente situação. Daqui a dous dias o discurso da corôa será do dominio publico. Espera-se que a divergencia dos heterogeneos elementos de que se compõe a futura representação nacional, comece a manifestar-se abertamente logo na discussão da resposta ao discurso do throno.

Como observador imparcial e desapaixonado irei pondo os seus leitores em dia com estas alternativas.

Affirma-se que o governo contratara em Inglaterra o fabrico de quatro embarcações novas, duas fragatas e dous vapores. Realmente o ministro da marinha, visconde de Sá, tem feito serviços na repartição a seu cargo, ja dotando as provincias ultramarinas de sabias e previdentes leis, ja tratando do augmento da nossa decadente marinha militar.

O governo concedeu um subsidio mensal a' companhia—Dispertadora— de navegação a vapor no rio Minho.

Dizem que a somma do emprestimo contratado entre o Banco de Portugal e o governo está quasi prohenchida. Aquelle estabelecimento, subscreveu com 312 contos.

As subscripções particulares chegam ja a perto de 500 contos, e ha dias recebeu-se do Porto participação telegraphica de que o Banco Commercial daquella cidade subscrevera' com cem contos.

A Companhia Real Portugueza de navegação a vapor fez publico haverem sido tomadas em Londres 5,000 acções, correspondentes a metade da sua primeira emissão e que, tendo sido removidas todas as causas de demora para o estabelecimento das carreiras da Africa, Açores e Brasil, está aberta em Lisboa a subscripção para a outra metade da emissão. Tomaram portanto os accionistas inglezes quatro centos e cincoenta contos de reis, e he de esperar que em breve se preencha a subscripção nesta praça, pelos 450 contos restantes. O Sr. Scott Rossel veio aqui para fazer presente a' direcção o resultado da emissão feita em Londres. Espera-se que esta mande vir immediatamente os navios necessarios para as carreiras projectadas.

Esta empreza está merecendo todas as sympathias da nossa praça. Um destes dias vai ser convocada a assembléa geral dos subscriptores, para lhe serem submettidos pela direcção todos os projectos, afim de que se proceda prudentemente na escolha dos navios e regimento do serviço.

A administração economica desta campanhia está confiada as seguintes pessoas:

Direcção.

Duarte Medricott, José Antonio Pereira Serzedello, Fortunato Chamiço Junior, Augusto Ferreira Pinto, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, e Candido de Freitas Abreu.

Secretario.

Anselmo Pereira Pinto.

Gerente.

Bernex-Philipon.

Delegação de Londres.

Richard Thornton (Trustee.)
J. E. Coleman.
Robert Ford.
Henri Shuttewood.

Banqueiros em Londres.

Sir Samuel Scott Bart & C.

Em individuos de mais confiança, não podia estar a administração economica desta empreza.

O Sr. Fradesso da Silveira partio hontem para Londres, onde vai ultimar os negocios da companhia.

Veio de Paris ha poucos dias Mr. Caillaeux, engenheiro do corpo imperial de pontes e calçadas, commissionado por Mr. Prost para examinar os estudos e orçamentos do caminho de ferro de Cintra e das dokas.

A commissão creada para dar o seu parecer sobre o projecto Rumball, ainda não concluio as suas averiguações.

Segundo o diario hespanhol *el Criterio*, os estudos da linha ferrea que ha de enlaçar o porto de Vigo com a via norte chegam ja a Caldelas em uma extensão de 9 leguas, restando 40 kilometros. A' via parte da porta do Sol e segue na Galliza por Tay, e Redondella.

Em Toy estabelece-se uma estação com o fim de entroncar com a linha de Portugal. Diz o mesmo periodico, que pessoas de alta posição pecuniaria e politica, tanto em Hespanha como em Portugal, estão interessadas na construcção do caminho do Porto a Vigo.

Os capitalistas inclinam-se para o traçado de Vigo, tendo em conta que o da Corunha necessita de 22 tuneis, alguns de legoa de extensão.

Os trabalhos do caminho de ferro do sul progridem com animação; as obras da via ferrea que se dirige do Barreiro as Vendas Novas, lançando um ramal a Setubal, desenvolvem grande actividade. Occupam-se alli quantos homens apparecem, empregam-se milhares de braços e o preço dos salarios convida os jornaleiros. He tal a affluencia dos braços que ja começam a escacear naquella localidade, onde tambem vão ser necessarios os amanhos agricolas.

Parece fora de duvida, affirma o «Setubalense,» que nos principios de março deve abrir-se a exploração publica a primeira secção da linha ferrea, que comprehende o terreno entre o Barreiro, Lavradio, Alhos-Vedros e Mouta, na extensão de uns oito kilometros.

No ramal que da Alagoa da Palha corta para Setubal, brevemente começarão os trabalhos de nivelamento, procedendo-se aos necessarios aterros e desaterros, visto que os trabalhos scientificos podem dar-se por concluidos, achando-se ja tirada a planta do traçado, e o terreno competentemente estudado e balisado.

Por isso, não será arriscado se lhe disser que, nos principios do anno de 1858 estará concluida e entregue a' exploração toda a linha ferrea entre o Barreiro e Vendas Novas com o ramal de Setubal.

Chegou ha poucos dias o tecto de ferro para a gare deste caminho, que a empreza tinha mandado fabricar em Inglaterra por quinze contos de reis.

Confirma-se a noticia que lhe dei, de que o visconde da Luz antes de sahir de Madrid, deixou acordadas com o governo de S. M. catholica, as bases para pôr em immediata communicação as cortes de Hespanha e Portugal, por meio da telegraphia electrica.

O governo aceitou a demissão que o brigadeiro Palmeirim deu do cargo de director do real collegio militar. Diz-se que será substituido pelo Sr. J. Maria Baldy, pelo Sr. Celestino, ou pelo visconde de Ourem. Affirma-se que este ultimo general he que ficará encarregado do cargo de director da escola polytechnica de Lisboa.

El-rei D. Pedro V enviou ás tres filhas maiores de SS. AA. os duques de Montpensier, a banda e titulo de Damas da real ordem portugueza de Santa Isabel. Parece que foi porta fora dellas a princeza d'Anglona, que partio ha pouco de Lisboa para Madrid. A primeira achava-se inteiramente restabelecida das contusões que fizera na cabeça, em consequencia de se lhe virar a carruagem na calçada do Combro, em Lisboa, quando voltava da sessão real da academia das sciencias.

A infanta de Portugal a senhora D. Anna de Jesus Maria, que viajava ha pouco em Hespanha com o titulo de condessa de Barcellos, regressou ha poucos dias a esta corte.

Parece que S. A. fôra a' Madrid para obter do governo hespanhol parte do dote de sua mãi a rainha D. Carlota Joaquina, mulher de el-rei D. João VI.

Chegou de Paris a viuva do nosso antigo ministro e estadista Mousinho da Silveira. A condessa das Antas, tambem regressou com seu esposo da viagem que fizera a Madrid.

Sahiram eleitos deputados pelo districto de Ponta Delgada, nos Açores, os candidatos progressistas: Pedro Jacome, Visconde de Porto Carrero, Agostinho Leite e Bernardo Coelho do Amaral.

Falleceu a senhora D. Maria Xavier de Lima, que foi dama de honor da fallecida rainha a senhora D. Maria II. Era tia do marquez de Ponte de Lima, e contava 30 annos de idade.

O Sr. Corrêa Caldeira foi nomeado secretario do conselho de estado, para preencher a vagatura que ficára por fallecimento do conselheiro Carlos da Silva Maia.

Foi tambem nomeado ouvidor junto do mesmo conselho, o Sr. Sebastião José de Carvalho.

Acaba de ser nomeado commendador da Torre e Espada, o Sr. A. R. Gromicllo Couceiro, governador civil e militar da Madeira, em attenção aos assignalados serviços, que naquella qualidade prestou ao districto durante a calamitosa epidemia que o assolou.

Foi pelo mesmo motivo nomeado cavalleiro daquella ordem, o Sr. João Silverio de Amorim da Guerra Quaresma, e commendador da ordem de Christo, o Sr. Antonio da Luz Pitta.

Parece fora de duvida, que foi effectivamente transferido o Sr. Lobo de Moura, de representante de Portugal em S. Petersburgo, para igual cargo em Roma.

Diz-se que para a corte russiana está nomeado o marquez de Niza, e para a de Madrid, o conselheiro Antonio José de Avila.

Foram agraciados com a carta de conselho, o Sr. Antonie José Coelho Louzada, chefe de repartição no ministerio das obras publicas, o Sr. Luiz Augusto Pinto do Soveral, ministro plenipotenciario em Madrid.

Acaba tambem de ser agraciado com a mesma distincção, o Dr. Luiz de Almeida Menezes e Vasconcellos, ha pouco nomeado presidente da relação dos Açores.

O contra almirante Dundas, commandante da esquadra do Mediterraneo, chegou a bôrdo da nao ingleza «Duque de Wellington,» e foi recebido a semana passada por S. M. Parece que a esquadra ingleza surta no Tejo, sahirá no sabbado para cruzar, demorando-se por fora 15 dias. — Hontem entrou uma corveta sueca, que serve de escola de guarda-marinhas. Veio da ilha do Fayal.

Fallava-lhe ultimamente das nossas pendencias, com a corte pontificia. Li ha poucos dias na correspondencia particular de Lisboa no «Campeão do Vouga» o seguinte:

«Acabo de saber de boa fonte que as nossas questões com a curia romana estão prestes a terminar de um modo satisfatorio e vantajoso para o paiz. O padroado da Azia ficará para nos completamente livre. A razão e a justiça, triumpharam emfim.»

Oxalá que assim seja.

Entre os assumptos propostos a premio pela academia real das sciencias de Lisboa, ainda para 1857 foi annunciada este anno na sessão solemne da mesma academia o seguinte:—«Qual seja o fundamento historico e juridico do direito do padroado da corôa portugueza na Africa e na Asia.» Dizia-se que o novo socio effectivo o Dr. Levy Maria Jordão estava escrevendo uma memoria para o concurso, mas constou que desistira, e affirma-se que o mesmo jornalista, que principiara a tratar com tanta proficiencia deste objecto na «Patrie», he quem tem mais probabilidade de obter o premio.

Os documentos que possue o Sr. José de Torres sobre a questão do padroado portuguez, são numerosos, e a maior parte delles, ineditos.

Como alguns proprietarios de predios urbanos em Lisboa tem levantado ultimamente as rendas das casas em ponto que tem dado que fallar, o que de modo nenhum está em harmonia com as posses dos inquelinos, parece que se trata de organisar aqui uma companhia monstra para a edificação de casas nos sitios onde ha terrenos disponiveis em Lisboa, como nas duas cercas da academia real das sciencias de Jesus, na Bemposta, nas terras da rua do Quelhas etc. Consta-nos que ha ja um grande numero de subscriptores.

Esperam-se por poucos dias nesta capital, vindas de Londres, umas poucas de propriedades de casas portateis, visto a escacez que ha de predios de renda proporcionada as pequenas fortunas.

Os proprietarios precisavam desta lição.

Foi reconhecido descobridor legal da mina de chumbo e cobre das ferrarias de Souseiz, conselho e districto de Evora, Manoel Rufino d'Assis e Carvalho. Mr. Jorge Croft, foi tambem reconhecido como descobridor das minas da Leiria.

Foi nomeado fiscal do governo no caminho de ferro de leste o Sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila. Fez-se esta nomeação, por ter o governo julgado indispensavel a existencia de mais um empregado desta natureza.

Diz-se que vamos ter mais um jornal em Lisboa e que será —O Povo e Rei.» A «Opinião» periodico recem-nascido, que defendera a actual administração, exprime-se nestes termos a respeito da projectada folha:—«Ficamos so no annuncio, posto que a origem politica donde affirmam nascer esta publicação abra ampla margem aos commentos e dissertações. Venha embora o novo periodico, que he pela propugnação e debate ainda dos maiores absurdos, que as maiores verdades se esclarecem e brilham a toda a sua luz.»

Ha portanto um certo mysterio que não deixa penetrar bem claramente o promettido astro jornalistico. Onde ira parar entretanto este furor de escrever.

Ouvi dizer que por todo o mez de janeiro appareceria o primeiro numero do «Jornal das Bellas Artes.» O seu director tem convidado as nossas mais elegantes pennas para a collaboração. Assim não faltem. Os artistas estão caprichando em apresentar-se os transumptos. Os melhores quadros que figuraram na ultima e recente exposição da academia.

A ULTIMA HORA.

Por este paquete o «Teutonia» segue viagem para Pernambuco o Sr. José Henriques Ferreira, consul de Portugal nessa provincia.

L.

NOTICIAS INDUSTRIAES.

— 12 de dezembro —

A novidade industrial mais palpitante, se me permitte o termo, he a restauração da fabrica *Gratidão*, que pertence aos Srs. Collares, a mesma que em 1854 fôra devorada por um incendio, e a visita que um dia destes lhe fez a familia real, ministerio, inspector do arsenal da marinha, e muitas outras pessoas da côrte e cavalleiros distinctos.

A visita foi começada pelas officinas. No pavimento terreo trabalhava uma soberba machina para fazer tubos de chumbo inteiriços pela pressão de uma prensa hydraulica de 850 toneladas de força, tocada por uma machina de vapor da força de 6 cavallos, expressamente empregada neste fabrico, do qual produz dez mil arrateis de tubos de chumbo por cada dia de trabalho.

Em seguida passaram os visitantes á officina de caldeireiros de cobre, e ahi viram em construcção quatro machinas para distillação de productos alcoolicos; naquella mesma officina tiveram occasião de ver uma machina nova, não so neste paiz, porem até no estrangeiro, de extremo poder, destinada a curvar a frio e pela mesma machina, um varão de ferro de 2, 3, 4 pollegadas de diametro, e em curva tal, que, sem o auxilio desta machina, e mesmo em quente, pelo methodo ordinario, não seria empreza muito facil.

Seguiram a fundição de latão, á onde pouco tempo se demoraram.

Desta parte do edificio e que he a que foi poupada pelo incendio ha dous annos, passaram os reaes hospedes a um magnifico edificio novo, construido á prova de fogo, e no systema geralmente usado nas melhores fabricas de Inglaterra, e no pavimento terreo deste magestoso edificio presenciaram o perfeitissimo trabalho que effectuavam oito tornos mechanicos de differentes dimensões, sendo o maior do tamanho preciso para tornear peças de 18 palmos de diametro e 34 de comprido; duas magnificas machinas de aplainar, sendo a maior de tamanho proprio para aplainar peças de 18 palmos de comprido por 8 de largo; duas excellentes machinas para furar verticalmente, sendo a maior destas para admittir peças de 9 palmos de diametro; uma machina para tornar interiormente cilindros de differentes machinas; duas machinas para abrir roscas em parafusos de todas as dimensões, e uma para limar as cabeças dos mesmos, deixando-as todas de um tamanho mathematicamente exacto; uma machina para cortar verticalmente a buril ou escopro; uma perfeitissima e muito engenhosa machina para graduar e abrir dentes nas differentes rodas empregadas em todas as machinas, e finalmente duas pedras de amolar engenhosamente dispostas.

Passaram desta magnifica parte da fabrica a' outra aonde se achavam as seguintes machinas: duas de cortar e furar as chapas de ferro para caldeiras de machinas a vapor; uma dita para as curvar, e uma extraordinaria machina de immensa utilidade para cravar os rebites nas mesmas caldeiras.

Seguiram depois a' grande casa das forjas em que presenciaram trabalhando onze forjas de um systema simples, elegante e commodo ao serviço, e ali viram trabalhar um grande malho movido pelo vapor, machina tambem nova em Portugal, e empregada nas grandes fabricas de Inglaterra e França.

Foi depois objecto do exame uma machina a vapor, principal motor desta fabrica, a qual prestaram igualmente a maior attenção pela sua simplicidade e doce trabalho. A alimentação da agua na caldeira he por um systema novo, bem assim novo he tambem o methodo applicado a regular a combustão na fornalha a evitarem-se as explosões, como frequentes vezes tem succedido por excesso de vapor ou falta d'agua.

Teve principio este estabelecimento industrial em 1809, fabricando simplesmente apparelhos para distillação. Foi o seu fundador o pai dos actuaes proprietarios. Restaurada a fabrica depois do incendio que a consumio em 1854, emprega hoje 500 operarios, e he neste genero a primeira do paiz. O favor publico tem coroado os seus esforços.

Parece que será fóra de proposito dar tambem conhecimento aos seus leitores, ja que na America como na Europa, e em todo o mundo, começa a estar na ordem do dia o fomento e melhoramento materiaes, de um producto miseravel de que em Portugal e Hespanha se está actualmente fazendo um grande consumo na confecção das argamassas hydraulicas, e sobre todo naquellas obras dos caminhos de ferro, que tem de estar em contacto immediato com as aguas accidentaes ou correntes. Fallo da puzzolana, producto vulcanico encontrado pela primeira vez em Puzzolo, perto de Napoles, pelo que ficou assim denominado, e que mesclado com a cal gorda não hydraulica tem a propriedade de se converter n'uma excellente, expedita e economica cal hydraulica. O cimento empregado pelos Romanos nas suas grandes construcções hydraulicas não era outro.

O seguinte capitulo daquella curiosa perigrinação industrial, foi a vasta fundição onde encontraram grandes guindastes, e presenciaram o trabalho importante desta grande officina, desde a moldação até a fundição; tendo occasião de ver vasar peças de pequenas dimensões até algumas de perto de 100 arrobas. Seguiram a casa dos fornos, aonde acharam dous, sendo um destes para poder fundir peças de 500 ou 600 arrobas de peso de um so jacto, bem como duas grandes estufas para seccar as formas de barro. Igualmente presenciaram a facilidade com que se transportou de um lugar a outro uma grande caldeira de ferro de 452 arrobas para machina a vapor, a qual foi pesada em uma balança subterranea ligada com o caminho de ferro que existe no interior de toda a fabrica.

Na parte terrea da fabrica estavam em construcção as peças principaes para grandes machinas, prensas hydraulicas, moinhos, bombas, etc. Vio-se começar o trabalho de uma grande caldeira a vapor, todos os trabalhos intermedios e successivos até ao pesar e conduzir para o embarque. Estava patente a machina a vapor de 40 a 48 cavallos em construcção para motor da fabrica de lanificios que se vai estabelecer na Arrentella.

Os armazens de materia prima estavam fornecidos de grande quantidade de cobre de diversas qualidades e dimensões, estanho, ferro, aço, chumbo, etc.

No primeiro andar da nova parte da fabrica estavam funccionando 8 tornos mechanicos de differentes dimensões, 4 machinas de fazer furos redondos, uma de fazer furos longos ou ovaes, e tres machinas de aplainar superficies rectas, angulares ou curvas. Igualmente presenciaram os visitantes a maneira de fabricar as chocolateiras de cobre por um novo systema entre nos e com uma rapidez e perfeição incriveis, sendo esta uma manufactura de que ainda se faz grande exportação para o Brasil.

No segundo andar observaram uma machina de serrar, dous tornos mechanicos para tornear madeira, e finalmente a officina dos modelos, uma das bem dispendiosas em semelhantes fabricas.

Foi visitado em seguida o armazem dos modellos, quarto de pintura, gabinete de trabalho do Sr. Collares, escriptorio, sala de desenho, sala de deposito de artigos promptos, etc.

SS. MM. sahiram do estabelecimento pelas 4 horas da tarde, dando por terminada a sua visita em que se demoraram tres horas e meia. A affabilidade com que acolheram não so os proprietarios mas a diversos empregados do estabelecimento, deixou a todos viva lembrança de agradecimento.

He digno de ver-se o que a respeito deste material escreve D. Julian Casãna na «Revista de obras publicas de Madrid em 15 de janeiro deste anno, e o engenheiro portuguez João Luiz Lopez na sua recentissima memoria publicada no jornal «O Correio Michaelense.»

O meio-dia da Europa sobretudo tem-se abastecido de — puzzolame — da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago foi em Inglaterra e no real arsenal de Woolwich (junho de 1850), submettida a escrupulosas experiencias pelo capitão de engenheiros Mr. Henry Scott debaixo da direcção do seu chefe, o bem conhecido escriptor naturalista coronel Mr. W. Reid, que a julgaram precioso elemento abundante em oxido de ferro que, entrando com a cal na proporção 2 para 1 compõe um cemento mui efficaz.

Sei que nesta data para ahi vai um annuncio do director da — Agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, J. J. de Oliveira Machado Junior, 155 rua Augusta, Lisboa, que he o fornecedor em grande deste genero para os caminhos de ferro de Portugal e para Hespanha; que se propõe fornecer tambem a qualquer empreza de obras publicas ou particulares do Brasil o mesmo genero. No annuncio podem os interessados ver melhor as condições. O que eu sei he que não sendo material novo está inferior agora o cemento hydraulico preparado com a —puzzolame— fazendo grande furor nas obras publicas da Europa. Por fim pede tambem a verdade que accrescente que a casa da agencia que o fornece na Peninsula goza de reputação de conspicua e faz-se recommendavel pela intelligencia e acêrto do moço que está a' sua frente. Esta casa, pela regularidade com que funcciona, he sem duvida um dos bons intermedios para as mutuas relações de Portugal e Brasil.

HESPANHA.

As noticias de Hespanha alcançam a 25 de dezembro.

Falla-se muito n'uma viagem que a familia reinante tenciona fazer na proxima primavera á Andaluzia, se não occorrerem circumstancias que a estorvem; no Paço de Sevilha ja se estavam fazendo preparativos para o alojamento da familia real.

A rainha, por occasião do anniversario da princeza das Asturias, deu do seu proprio bolsinho a quantia de 100 mil reales, que foram distribuidos pelos estabelecimentos de caridade.

Começaram na Baviera as grandes festas pelo casamento do principe Leopoldo com a infante de Hespanha, que ja se restabeleceu da sua saude, e he cada vez mais estimada pela familia real e pelo povo da Baviera.

Espalhou-se sem fundamento por Madrid, que a rainha Christina tencionava tornar para a Hespanha; o que he certo he, que sahio de Roma, em direcção a Napoles, em consequencia do attentado commettido contra a pessoa de seu irmão el-rei Fernando II.

Organisou-se por decreto de 16 a casa militar do rei. Foi nomeado chefe, e primeiro ajudante, o ministro da guerra, marquez de la Solana, D. Antonio Urbistondo; ficando vaga a pasta da guerra, foi nomeado ministro da guerra o tenente general D. Francisco de Paula Figueiras, marquez de la Constancia, capitão general de Granada.

Durante a ausencia do nosso ministro, servio interinamente o ministro da marinha, tenente general D. Francisco Lersundi.

Parece que o infante D. Henrique tem por muitas vezes pedido para servir o estado, em algum navio da armada nacional; o governo não tem até hoje annuido as suas instancias.

Este infante recebeu ha poucos dias uma ordem regia, para se dirigir á cidade de Placencia na Extremadura, onde deve residir, em consequencia deste desterro dirigio de Salamanca, onde se achava, duas representações; uma ao presidente do conselho de ministros, e outra a S. M.: parece que este desterro não tem causa alguma politica.

Mr. Turgot, embaixador de França, logo depois da sua chegada á Madrid, foi recebido por S. M. Catholica, e ainda que a intervista foi demorada, julga-se que se não tratou de assumpto algum politico.

O imperador da Russia recebeu no dia 14 no seu palacio de Carsko-se-Selo, o enviado extraordinario de Hespanha, duque de Ossuna, que lhe apresentou as cartas de que era portador; o imperador fez-lhe um acolhimento amigavel.

Consta, que não virá a' Madrid na qualidade de embaixador o conde de Nobskenski.

Assegura-se que o Sr. Isturiz está definitivamente despachado ministro plenipotenciario em S. Petersburgo.

O Sr. Gonzalez Bravo já recebeu as instrucções e passaportes, que o acreditam como representante de sua magestade catholica em Londres: tinha partido para Paris em direcção a' Madrid, o Sr. Pacheco, ultimo ministro de Hespanha em Londres.

O Sr. D. Alexandre Mon, foi nomeado embaixador de Hespanha em Roma.

Diz-se que já sahio de Roma o novo nuncio, em

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XIII.

Resignação.

No dia seguinte ás oito horas da manhãa o carrinho da tia Medé puxado pela pobre Blanquette quasi morta de fadiga, parou diante da habitação de Capucins.

A velha entregou Blanquette a criada, depôz em casa sua pequena bagagem, e dirigio-se para La Cotat com uma agilidade que de-mentia seus setenta annos.

Passando pela praça da Igreja vio dous moços carregados de ramos cobertos de flores entrarem pela porta pequena, entretanto que outros espalhavam areia fina diante da porta principal.

— He para o casamento de Rosa, meus filhos? disse ella.

— Sim, senhora.

— Ah! he um bello dia para mim; roguem a Deos meus amigos, que nada perturbe essa alegria.

— Sim, senhora, havemos de orar durante a missa; todos aqui desejam a felicidade de madamesella Rosa; ella he tão boa! parece sua filha!

A tia Medé fez aos moços um gesto affectuoso, e entrou rapidamente na Rue Droite. Em dous minutos chegou á casa do sobrinho.

As criadas de madama Lescalle empenhadas em preparar tudo para a solemnidade do dia pareciam activamente occupadas; todas as janellas e todas as portas da casa estavam abertas. Os moveis do salão livres das coberturas pela primeira vez desde muitos annos mostravam ao sol debaixo do vestibulo suas cores frescas e seus estofos usados.

— Thereza, disse a tia Medé a velha aia, que fazia de mordoma no meio das outras, minha sobrinha está la em cima?

— Não, senhora, respondeu Thereza, minha ama sahio as cinco horas da madrugada.

— E onde foi ella em um dia como este?

— Foi a Belbousquet, onde penso que a senhora Rosa vai morar com o marido. Minha ama fez conduzir para la moveis hontem de noite, e foi de manhãa com roupa branca, e outros objectos. O que não comprehendo he que ella tenha guardado todos esses arranjos para fazer na vespera.

— Então os noivos não ficam em La Pinede?

— Parece-me que não, senhora.

— Onde está Rosa?

— Ella não desceu ainda hoje; coitada, sem duvida está dormindo.

— Vou ve-la, disse a tia Medé.

E saltando corajosamente um montão de coxins e outros objectos que impediam-lhe a passagem, a velha lançou-se na escada. Rosa ainda dormia; ella seria a primeira em abraça-la, e poderia annunciar-lhe pessoalmente que era pontual! Esse pensamento a enchia de viva satisfacção.

Rosa habitava uma camara contigua a da mãi, e que communicava ao mesmo tempo com uma vasta sala onde Mma. Lescalle guardava os fructos, e o notario depositava os papeis velhos de seu cartorio. Essa sala sempre fechada participava nesse dia da emoção da casa; estava de portas abertas, e os raios alegres do sol vinham lançar um olhar curioso sobre os archivos da dispensa e do cartorio arrumados com igual ordem, e com o mesmo luxo de etiquetas sobre taboas parallelas.

A tia Medé atravessou rapidamente essa sala, e abrio de leve a porta da alcová de Rosa.

Uma sorpreza dolorosa e profunda a fez ficar immovel sobre o limiar. Com effeito, o que offerecia-se a sua vista era mui differente daquillo que ella esperava ver.

A camara de Rosa, de ordinario tão bem ordenada, apresentava o aspecto de uma grande perturbação. As peças de um magnifico enxoval cobriam os moveis e espalhavam-se pelo chão, as rendas, as fitas, os bordados preciosos estavam por toda a parte em uma confusão inexprimivel.

Via-se em uma gaveta aberta da commoda grande em que Rosa guardava seus vestidos, toda a sua roupa reunida e dobrada com cuidado. Junto della estavam alguns livros de capa usada, cadernos de musica já velhos e alguns desses objectos miudos sem valor, tornados preciosos somente por uma lembrança, os laços de fitas azues que prendiam a ultima coroa ganha no convento, uma imagem da Virgem cercada de um resplandor de ouro e mettida em um relicario de marfim.

No fundo da camara o leito de Rosa desapparecia debaixo de dous chales de cachemira e de muitos vestidos abertos; comtudo podia-se ver que estava intacto. Rosa não tinha-se deitado!

Quando a tia Medé vio-a, ella dormia, mas como! estava meio ajoelhada e meio assentada sobre o degrão de um genuflexorio de madeira preta collocado junto do leito; uma das mãos pendia lhe segurando seu pequeno rosario de agatha; o outro braço procurara instinctivamente um apoio, e encontrara uma cadeira carregada de bordados e de rendas; a cabeça de Rosa curvando ao peso do somno pozera-se sobre o braço; seus longos cabellos louros meio desatados cahiam até o chão cobrindo-lhe parte do rosto e do roupão de que estava vestida. Dormia nessa posição incommoda, e bem como uma creança sorprendida pelo somno no meio de alguma viva pena, um soluço breve e soffocado fazia-lhe arfar o peito de quando em quando; sua attitude era abatida e bella ao mesmo tempo, e o coração constrangia-se a vista dessa brilhante mocidade opprimida pela dor.

Com um lance de olhos a tia Medé vio todo isso. O enxoval espalhado, um lenço humidecido pelas lagrimas sobre o genuflexorio, esse somno que parecia ter sorprendido Rosa no meio de sua dor. Vio tudo, mas não comprehendeu.

Adiantou-se para a moça, e levantando-a brandamente tentou conduzi-la para o leito. Esse movimento despertou Rosa; ella abrio com difficuldade seus olhos inflammados pelas lagrimas, e reconhecendo a tia deu um grito lançando-se-lhe ao pescoço com ternura e desespero.

— Que tens, Rosinha? que tens, minha filha! disse-lhe a boa velha; como he que te achas nesse estado?

— Ah! minha tia! minha tia! repetia Rosa suffocada pelas lagrimas.

— Explica-me, Rosa, que te aconteceu? Desfez-se o teu casamento?

— Muito peior, minha tia, ja foi feito!

— Como, ja foi feito?

— Sim, tudo está acabado desde hontem!

— Não te comprehendo, minha filha; passei agora diante da igreja: preparava-se tudo para a ceremonia.

— Ah! sim..... a igreja. ... a ceremonia..... he verdade, ha de ser hoje; mas em casa do maire ja foi hontem. Ah! minha boa tia, porque não veio mais cedo? Roguei-lhe tanto na minha carta!

— Que carta? Tu me escreveste, Rosinha? Não recebi nada. Que me dizias?

— Tudo, minha tia, e chamava-a em meu soccorro. Agora ja he tarde. Ah! meu Deos, quanto sou malfadada!

E poz-se novamente a soluçar.

A tia Medé comprehendia cada vez menos; seu espirito formava ao mesmo tempo mil supposições das quaes nenhuma parecia-lhe verosimil.

— Então chorastes hontem assim? perguntou-lhe ella.

— Não, hontem achei uma especie de coragem no meu amor-proprio; não quiz fazer os outros testemunhas de minha dor; alem disto minha mãi tinha-me advertido de que ella seria interpretada em favor de Mr. Artemon, do qual certamente não tenho saudade. Então dominei-me e consegui parecer tranquilla. Toda a minha dor voltou-me someate quando tornei a achar-me aqui. Passei uma parte da noite a arrumar todos os meus objectos de solteira; queria dizer-lhes adeos antes de entrar em nova existencia. Contemplei-os uns após outros, e ao mesmo tempo dispertavam-se todas as minhas lembranças; comparava minha vida passada a' futura, e lamentava o tempo do convento em que fazia tão bellos projectos. Ha dous mezes apenas que eu encarava ainda o futuro com tanta confiança!.....

— E porque desconfias tanto no futuro, Rosa?

Ah! minha boa tia! não posso mais fazer projectos, agora minha vida está fixada para sempre. Foi essa idéa que fez-me derramar lagrimas. Então chorei muito tempo em uma especie de abatimento inexprimivel; parecia que meus olhos tinham-se convertido em duas fontes, das quaes minha vida corria pouco a pouco. He cousa singular, minha boa tia, que se possa chorar tanto!

— Coitada! disse a velha; na tua idade he que chora-se assim, quando o coração tem ainda todas as suas lagrimas. Depois soffre-se igualmente, e chora-se menos.

Emfim, minha tia, tornou Rosa, tive o bom pensamento de orar a Deos; orei ardentemente, e elle teve piedade de mim, pois enviou-me o somno. Quando vi a Vmc. cuidei um instante que meu casamento fora um sonho máo; porem minha desgraça volta-me inteira com a lembrança, e conheço que tudo he irrevogavel. Agora nada pode consolar-me!

A tia Medé deixara a sobrinha exhalar todas as suas queixas esperando sempre achar um esclarecimento em suas palavras. Rosa calou-se sem ter-lhe mostrado outra cousa senão o verdadeiro desespero causado pelo seu casamento.

—Ah! minha pobre filha, disse a velha, quanto estava eu enganada. Tinha pensado que tu amavas a Mr. de Vedelle.

—Ah! minha tia, detesto-o.

—Meu Deos, que te fez elle para ganhar tua aversão?

—Tudo nelle desagrada-me, e repelle-me; inspira-me até um vago temor.

—He possivel! e fallavas delle com tantos elogios no primeiro dia em que o viste em La Pinede!

—Eu, minha tia! nunca. Pelo contrario todas as vezes que o tenho visto seu ar sombrio tem-me sempre assustado.

—Como, sombrio! tua mãi dizia que era tão amavel o Sr. Jacques!

—Ah! querida tia, exclamou Rosa, então Vmc. não sabe nada. Meu marido he o senhor Jorge, o outro, o... idiota, accrescentou ella com desprezo e colera.

A velha ficou espantada.

As manobras jesuiticas de Mr. Lescalle haviam tido exito feliz: a idéa de ver Rosa casar com Jorge de Vedelle, esse moço taciturno e desintelligente, de quem todos fallavam com um sorriso de piedade, não entrára um instante no espirito da boa velha. Passado o primeiro espanto essa revelação suscitou nella um accesso de colera violenta. Levantou-se, e deu alguns passos para a porta. Queria ir ter com o sobrinho, e desabafar sua indignação exprobrando-lhe esse monstruoso abuso de autoridade de que Rosa fora victima.

Esse impulso foi como um relampago; a tia Medé vio-se diante do irreparavel, e esse pensamento ajudou-a a conter-se. A ternura venceu-lhe a colera; ella contemplou Rosa que chorava ainda em silencio, e conheceu que devia primeiramente tentar alguma cousa sobre esse coração desesperado.

Voltou para junto da sobrinha, tomou-a sobre seus joelhos como fazia quando Rosa era pequena, e beijando de quando em quando esse brando semblante empallidecido pelas lagrimas, fallou-lhe com acento commovido e affectuoso.

—Ouve-me, Rosa, sinto como tu o golpe que acabas de receber; participo de tua dor, e deploro o que foi feito.

—Ah! disso estava eu certa; Vmc. ama-me, disse Rosa amargamente.

— Não accuses teus pais, minha filha; elles julgaram obrar bem, mas comprehendem a felicidade diversamente de ti e de mim; nisso consistio toda a desgraça. Agora essa desgraça ja effectuou-se; ouve pois as palavras que me inspira a profunda ternura que te tenho. Não fiques assim abatida; deves abraçar tua sorte com resignação corajosa, e ver se depende de ti melhorar essa situação que te assusta. Agora es mulher segundo a lei, e o deves ser pela alma e pela razão. Em vez de lançares ao passado um olhar inutil e entristecido, cuida no futuro que abre-se diante de ti. Ninguem he jamais profundamente desgraçado, quando restam-lhe na vida deveres e affeições. Bem sei que tudo isso parece mui frio ao teu coração de dezeseis annos; tinhas sonhado com a felicidade, vês-te repentinamente desherdada della, e julgas-te victima de uma fatalidade excepcional. Ah! minha filha, o que agora te acontece he o destino commum das almas ternas; somente soffres um pouco mais cedo que outras. Quantas mulheres tem visto como tu raiar o dia em que desvanecem de suas mais charas esperanças: quantas não dito: está tudo acabado! e depois tem-se resignado, e hão vivido longos annos com essa desgraça de que deviam morrer! Tua desgraça, minha filha, não deixa de ter compensações.

—Oh! minha tia, vai fallar-me, como minha mãi, de minha carruagem e de meus vestidos? disse Rosa amargamente amarrotando com desprezo as rendas de seu roupão.

— Não, minha querida, as cousas de que quero fallar-te são mais dignas de sustentar-te. Quero fazer te encarar teus deveres. Tens uma tarefa de hoje em diante. Ainda joven Deos escolheu-te para carregar uma seria responsabilidade approuve a sua vontade omnipotente que fosse invertida para ti a ordem natural da vida. Em vez de seres a mulher de um homem intelligente e forte, no qual terias achado um apoio e uma guia, achaste unida a um ente fraco de espirito e de corpo, cuja vida deveras dirigir. Assim tua missão de mulher torna-se um tanto sagrada; tu, alma joven e apenas formada, vens a ser a protectora, a conselheira, e amiga de um ente incompleto e infeliz; substitue para com elle a mãi da qual teria necessitado toda a sua vida. A ti compete faze-lo conhecer as delicias do amor, substituir com a sollicitude os desdens que elle tem conhecido, a piedade com a ternura. Quem sabe? o amor fez muitos milagres. Talvez te esteja reservado dispertar nelle sentimentos que serão tua recompensa. Em todo o caso tratar uma alma doente he uma missão alta e meritoria, e receberás do ceo as graças infinitas reservadas aquelles que se dedicam.

Crê-me, querida Rosinha, o coração que sacrifica-se ao dever experimenta em certos momentos intimas delicias mui superiores aos gozos egoistas.

Vendo Rosa attenta, a tia Medé teve esperança; o amor que consagrava a sobrinha achou a eloquencia mais internecedora: ella derramou lhe pouco a pouco sobre a ferida o balsamo de suas palavras affectuosas e convencidas. Longe de apresentar aos olhos de Rosa as insufficientes compensações da vaidade, fallou-lhe muito tempo de seus deveres futures. Dispertou assim nella a exaltação santa de que são susceptiveis as naturezas ternas e ingenuas.

No fim de duas horas de conversação com a tia Rosa não era mais a mesma. Quando madama Lescalle entrou na camara da filha achou-a tranquilla, serena e sem ter mais o ar triste dos dias precedentes.

— Oh! minha filha, disse ella alegremente, como estás gentil! somente o senhor maire pode mudar o humor das moças romanticas.

— Não, minha mãi, respondeu Rosa, foi minha tia Medé quem consolou-me; ella disse-me cousas que deram-me coragem.

— Ah! he verdade minha tia, ja voltou! E eu não a tinha visto. Desculpe-me; estou mui atarefada; chego de Belbousquet, levantei-me de madrugada, afim de que tudo esteja prompto para esta noite; Vmc. comprehende?

—Não, disse a tia Medé.

—Não sabe que os noivos vão habitar Belbousquet?

—Para que aparta-los assim da familia?

—Oh! isso he urgente, madama Lescalle em voz baixa; hei de explicar-lhe tudo. Jesus! exclamou ella depois esqueci-me da louça! não ha quasi nenhuma la; coitados, que farão?...

—Eu enviarei louça respondeu a tia Medé, e tudo o mais de que a casa pode precisar.

—Vmc. he muito boa, minha tia; com effeito devo ter-me esquecido de outros objectos; em um dia como este he desculpavel ter a cabeça um pouco perturbada.

—Ah! minha chara Virginia, cuido que todos aqui tem estado com a cabeça extraordinariamente perturbada desde a minha partida, disse a velha com ar grave, aproveitando um momento em que Rosa estava entregue a Thereza no outro lado da camara; não consultaram-me antes de obrar; o que está feito he irremediavel; as reprehensões seriam pois superfluas; mas, accrescentou ella emquanto duas lagrimas corriam-lhe lentamente pelas faces, será uma tarefa difficil fazer essa pobre moça supportar sua sorte. Vossê dispoz mui levianamente de tão boa filha; Rosa era mais terna do que vaidosa, e fora melhor da-la a um moço plebeo e amoroso do que a esse barão imbecil!

Madama Lescalle ouvio em silencio as reprehensões contidas da tia Medé, e não tendo que responder-lhe achou melhor interromper a conversação.

Olhou para o relogio, e exclamou com fingida surpresa:

—Jesus! como he tarde! resta-nos pouco tempo. Não vai vestir-se logo, minha tia?

—Oh! não tenha cuidado, não custarei a vestir-me. A que horas vai-se para a igreja?

—As onze horas.

—Pois bem, estarei prompta.

A velha abraçou Rosa, dirigio-lhe um olhar cheio de amor e de exhortações, e sahio.

Voltou tristemente pelo caminho a margem do mar, por onde passara de manhãa com tanta alegria e rapidez; o peso de sua idade fora duplicado pelo de sua dor, e ella precisou de toda a sua força de alma, de toda a sua resignação de christãa para não deixar-se abater.

As onze horas todos acharam-se reunidos no salão do notario, e partiram para a igreja.

Tudo passou-se mui simplesmente. A multidão attrahida pela esperança de qualquer incidente ficou lograda não podendo notar outra cousa senão a pallidez do noivo. A joven esposa teve uma attitude serena que todos admiraram em uma moça casada contra sua vontade. Os fachers enviados la' como observadores tiveram bem escassa colheita; esperavam mais emoção e as previsões de alguns chegavam ao desmaio. Foram mallogradas todas essas esperanças, e o bello Artemon ouvindo a narração do que elle comprazia-se em chamar a execução experimentou certo despeito.

—Ora, disse elle, essa moça he uma linda boneca; está dominada agora pelas cachemiras e pelos braceletes do enxoval; essas ninharias bastaram para consola-la. Veremos quanto isso durará!

Enunciado este profundo juizo Artemon dirigio-se ao botequim de La Marine, e entretendo-se com uma gallinha formou em seu espirito os projectos mais contrarios a tranquillidade dos recemcasados.

(Continúa.)

Vide Diario n. 9.

MUTILADO

direcção a' Madrid, onde proseguirão as negociações dntre as cortes de Hespanha e a Curia.

Offereceu-se ao general Ros de Olano, o cargo de ministro plenipotenciario em Lisboa, que recusou.

Foi ordem ao Sr. Ayllon, que ficasse na corte de Vienna, até que chegasse a occupar o seu posto o Sr. Bermudez de Castro; no entanto, e durante a ausencia do Sr. Ayllon, continua o Sr. Sandaval encarregado de negocios em Portugal.

Foram aceitas as demissões de conselheiros de estado effectivos dadas por D. Antonio Rios Rosas e D. José Luciano Campazano, e nomeado em seu lugar D. Antonio Alcala' Galiano e Firmino Salcedo.

Sahio um decreto, restituindo os postos e honras ao general D. Antonio Falcon, que tinha capitaneado o movimento de Saragoça em julho ultimo, e estava refugiado em França.

O tratado sobre vias de communicação ajustado entre os Srs. visconde de Castro e Coradi, representantes por parte de Portugal e Hespanha, parece que receberá' algumas modificações antes de ser sanccionado e ratificado.

As obras da navegação do Tejo proseguem com actividade; está já desimpedido apenas da primeira presa, e melhoradas as margens na acção comprehendida entre os povos de Cedilho e Herrera. As obras continuarão até Alcantara, dirigindo-se depois até o sitio chamado Barcas do Alconetar por onde passa a estrada de Castella a' provincia de Caceres.

A reconstrucção da famosa ponte romana de Alcantara vai adiantada sôb a direcção do zeloso engenheiro D. A. Millan.

O tratado para a fixação de limites entre a França e a Hespanha, começado a negociar ha mais de um seculo, foi já assignado pelos plenipotenciarios de ambos os estados que o participaram aos seus respectivos governos.

Propõe-se uma companhia franco-hespanhola, a começar na proxima primavera uma carreira para passageiros, entre Madrid e Paris por meio de vapor. Estes irão de Madrid até Alicante pelo caminho de ferro do Mediterraneo; tomarão no porto desta ultima cidade um barco a vapor, que os conduzirá a Marselha; e dahi até Paris serão transportados pelo caminho de ferro francez do Mediterraneo, effectuando toda a viagem em 64 horas.

Publicou-se no dia 17 a publica licitação sobre a negociação proposta por Mirès & C., ao qual ficou adjudicada na razão de 42 e 57 c. levantando-se por este meio 300 milhões de reales effectivos sobre titulos de 3 por cento consolidados. A proposta era feita na razão de 41 por cento, mas a concurrencia na praça deu aquelle preço.

Deve ficar concluido a 10 de janeiro o caminho de ferro até Almansa.

Acabam de ser vendidas a uma sociedade estrangeira, as minas, altos fornos e fabricas de fundição que possuia a sociedade mineira e metallurgica das Asturias, pela importante quantia de 2,250,000 francos, (cerca de 720 contos de réis, moeda brasileira.

Começou a chegar a Madrid o trigo estrangeiro que o governo comprou por conta do thesouro do estado com os 60 milhões de reales destinados a esses effeitos; de modo que começará a sentir-se em breve baixa no preço do pão.

As noticias recebidas de Barcelona' a respeito da questão industrial, são pouco tranquilisadoras, apezar de continuar sem alteração a ordem publica naquella cidade.

Ainda senão havia recebido alli resposta alguma as reclamações que a junta das fabricas ao capitão general elevaram ao governo, pedindo-lhe remedio para a crise impendente; são bastantes os operarios que se acham já sem trabalho.

Na noite do natal houve uma reunião litteraria em casa do marquez de Molins. Principiou-se a ler as composições poeticas as onze; foram ouvidas com applauso e attenção. A' meia-noite abrio-se o oratorio, e os concurrentes ouviram missa com o recolhimento que aquelle acto pedia, e depois houve a ceia.

Assistiram as notabilidades hespanholas, tanto na politica como nas lettras.

Chegou a Madrid o general mexicano Cortez; parece que vem com a pretenção de que o governo hespanhol lhe conceda mil e quinhentos officiaes do exercito hespanhol, que voluntariamente se ponham ás ordens de Santa-Anna para o ajudar a recobrar a presidencia, compromettendo-se, uma vez conseguido o seu fim, a estabelecer uma monarchia sôb o sceptro de um principe hespanhol.

PRAÇA DE MADRID EM 24 DE DEZEMBRO.

Titulos de 3 por 100 consolidado — preço publicado 40—80 c.

Idem dos 3 por 100 diferido, preço não publicado 25—80 d.

Acções do Canal de Isabel II de 1000 reales, 8 por 100 annual, idem, 107— 50 d.

Idem do banco de Hespanha idem 126—50 d.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O Apipucos he incontestavelmente o decano de nossos arrabaldes, o de mais historia, o de mais poesia natural, e o que ainda encerra alguns dos seus antigos influentes territoriaes. Plantado sobre uma eminencia, que domina os da mais arrabaldes, que o precedem, circulado de montes, e de mattas, animado por uma athmosphera benigna, o Apipucos he procurado com sofreguidão pelos que procuram o campo para passarem a estação calmosa. Apenas de poucos annos desta parte he que se tem construido alguns edificios, que contrastam seriamente com as pobres casinholas, que o coroa, e ainda assim quem pode negar, que o Apipucos mesmo assim offerece certos encantos que outras localidades não tem? O banho, o socego, e sociabilidade de seus habitantes, sociabilidade honesta, moderada, regular, e totalmente despida de vã ostentação, de luxo perigoso, e de etiquetas aborridas, fazem do Apipucos o mais apto lugarejo para se passar com liberdade, e commodo os dias de novembro a março.

O que quer dizer um passamento de festa, que não he senão—o total esquecimento de apuradas ceremonias durante alguns mezes no gozo da frescura do campo, no regalo dos banhos, e nas delicias, que offerecem algumas familias, que se amam, gastar um pobre pai de familia o duplo, o triplo do que gastou todo anno com as pessoas de sua casa? Não parece anachronismo um vestido de seda, um adereço de brilhantes, um casaco de gorgorão, um par de luvas de pellica, que espichem nas mãos, que mal ataquem, um chapéo de Chile do valor de um escravo etc., etc., em um arrabalde, que se procurou para descançar-se do luxo, e das ceremonias palacianas? Bem sabemos, que a aristocracia está identificada com tudo quanto ha de--sumptuosidade--ainda mesmo que seja preciso ella abrir as veias; todavia nem todos podem imitar o luxo das familias aristocratas, e por isso temos por ahi vendendo-se cabritos sem se ter cabras. O mal he incuravel: cada um que quizer passar a festa commoda, franca, e economicamente procure os arrabaldes pobres, onde ainda querendo-se, não se possa imitar o luxo dos—que fazem o que querem porque teem dinheiro, e fazem muito bem: tolo porém será' quem os quizer imitar sem poder. Tornando ao Apipucos: foi a festividade do Senhor dos Passos, no domingo; esteve muito concorrida, e a tarde principalmente por occasião das cavalhadas; gostamos de ver correr os cavalleiros, e se bem que fizessem ma' escolha de cavallos, com tudo quasi todos elles correram maravilhosamente, distinguindo-se o Sr. Chagas, chefe dos cavalleiros, o Sr. Augusto, e mais dous, que ignoramos seus nomes. Notamos muita união nas familias, muita circumspecção da parte da rapazeada, e uma hospitalidade a toda prova. O hotel do Apipucos he excellente; o tratamento, e sustento são para não se desejar mais.

— No domingo houve uma grande reunião alem do Apipucos, na qual se acharam muitas pessoas gradas desta cidade; foi um *picnik* estrondoso.

— A noticia que nos deram, e foi publicada no dia 17 de dezembro proximo passado, que la' para os Afogados ha um professor que castiga os seus alumnos com relho de couro cru', não se entende com os professores publicos e particulares da freguezia dos Afogados, e sim com alguem que ensina em districto diverso, porém contiguo, cujo velacho he — Afogados.

— A ribeira de S. José! a ribeira de S. José! Sr. fiscal, faça S. S. desapparecer essa nuvem de atravessadores; cada dia ella mais carregada fica, e parece que de momento a momento surge da terra um especulador para apertar a garganta a um pobre, que quer comprar mais em conta seu peixinho.

— Antes de hontem a noite partio desta cidade para os Afogados um bando de pastorinhas, pretas, com capellas brancas e saiotes da mesma cor, acompanhado de um rancho de rapazes-brancos, que pareciam todos influenciados por Baccho: era um espectaculo ridiculo! Que algazarra não iam fazendo esses vadios por aquelle aterro das Cinco Pontas!! Ora, digam-nos pelo amor de Deos, que nome terá' semelhante batucada? Merecerá' por ventura as honras de commemorar a adoração dos pastores? Bem livre! Isto não passa de um completo deboche com o nome de « queima » sobre o qual a policia deve não cessar de lançar suas vistas.

— Em dias do mez passado queimou-se uma mulher na Varzea, a ponto e rapidez tal, que ficou imperfeitamente carbonisada.

— Ajunta-se em uma casa na rua de * * * uma sucia de Joãozinhos, que a melhor graça que fazem, he armarem se de chicotes, e tocarem quanta mulher de timão passa por diante delles: he uma graça tão engraçada, que he pena seus pais não ouvirem dos offendidos noticias dos seus antepassados, para que saibam melhor educar seus filhos e sobrinhos! Se pois continuarem, declararemos o nome da rua, e o numero da casa, para que a policia advirta em regra a essas crianças, porque seus pais assim o querem!

— O vapor brasileiro «Imperatriz», sahido para o Rio de Janeiro e portos intermedios, conduz desta provincia os seguintes passageiros: João dos Santos Ornellas, Joaquim Lopes de Carvalho, José Marques Moreira, Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca, o desembargador Joaquim Teixeira de Abreu Lima, Adão da Hora, sua mulher Rita Maria, uma escrava com dous filhos menores, Domingos José Leite Guimarães, João Baptista Felix e sua senhora, o alferes Leopoldo Alves Barroso, capitão Antonio Luiz Duarte Nunes e sua familia, João Alves dos Santos Nogueira, Francisco Americo Pereira, João Vasco Cabral e seu escravo, o sentenciado Francisco Affonso do Rego Mello, o preso de justiça João Ferreira de Mello, 5 praças, o primeiro tenente Rogerio Pedro Rocha Pitta Garção, Ricardo José Francisco, o soldado invalido J. J. dos Santos, o musico Braz José da Fonseca Larrevé, o escravo Valentim em companhia do alferes Barrão, Ignacio Cebils, Francisco Americo Pereira L.

— O vapor hamburguez «Teutonia», vindo de Soutampton e Lisboa, conduzindo a seu bordo os seguintes passageiros: Matheus Luiz Coelho de Albuquerque, José Maria de Mello, José Henriques Ferreira, o consul portuguez desta provincia e 1 criado, João Hosorio de Castro Maciel Monteiro, James Simmons, Gustav Sander; e seguiram desta provincia para a Bahia e Rio de Janeiro Antonio Borges da Fonseca e sua sobrinha D. Maria Jocunda Gonçalves, Dr. Pedro Velloso Rabello, sua senhora e 2 escravos.

— Hospital de caridade, 9 de janeiro de 1857.— 66 doentes.
10—68.
11—69.
12—67.

Até amanhã.

REVISÃO DO JURY DO TERMO DO RECIFE, FEITA AOS 26 DE NOVEMBRO DE 1856.

Foram qualificados jurados para servirem no anno de 1857, os cidadãos que se achavam qualificados nos mais annos, e mais os senhores seguintes:

Recife.

Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, Antonio Correia Cabral, Antonio Carlos Francisco da Silva, Antonio Guedes de Miranda Leal, coronel Antonio Gomes Leal, Antonio Pereira da Cunha, Antonio Pereira de Oliveira, Antonio Bento Torres.

Santo-Antonio.

Antonio Baptista Ribeiro de Faria, Antonio Domingos Ferreira, Antonio Francisco de Paula Barreto, Antonio Francisco Xavier, Antonio José Dias Mendanha, Antonio Joaquim de Mello Pacheco, Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, André Ferreira de Almeida, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Agostinho José de Oliveira, coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

S. José.

Alexandrino Caetano Deolindo, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, Antonio José Bandeira de Mello Junior, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Augusto Joaquim de Carvalho, Antonio Luiz de Freitas.

Boa-Vista.

Alexandre Primo Camello Pessoa, André Alves da Fonseca, Augusto Carlos de Mello Pacheco, Antonio Cezario de Moraes Dias, Augusto Genuino de Figueiredo, Antonio Joaquim de Santa Anna, Antonio Manoel Cardozo, Antonio Machado Gomes da Silva, Dr. Antonio Pereira Barrozo de Moraes, Antonio Ricardo do Rego.

Afogados.

Antonio Ignacio do Rego Medeiros, Antonio de Souza Barrozo.

Poço.

Antonio José Teixeira Bastos.

Varzea.

Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins.

Jaboatão.

Antonio dos Santos de Souza Leão.

Muribeca.

Antonio de Sá e Albuquerque.

Boa-Vista.

Bazilio Alves de Miranda Varejão, Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, Bonifacio Maximiano de Mattos.

S. José.

Braziliano Magalhães de Castro.

Recife.

Camillo Augusto da Silva, Cosme José dos Santos Callado.

Santo-Antonio.

Dr. Candido José Casado Lima, Caetano José Mendes.

Boa-Vista.

Candido Emigdio Pereira Lobo.

Recife.

Delfino dos Santos Teixeira.

Santo-Antonio.

Domingos José Soares.

Boa-Vista.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

Jaboatão.

Dr. Domingos de Souza Leão.

Recife.

Capitão de fragata Elizeario Antonio dos Santos.

Santo-Antonio.

Estevão Casado Lima, Eliodoro Fernandes da Cruz, Eduardo Firmino da Silva.

Varzea.

Egidio Carneiro Rodrigues Campello.

Recife.

Francisco Gomes de Oliveira, Felisberto Ignacio de Oliveira, Frederico Lopes Guimarães, Francisco Mamede de Almeida, Francisco Manoel dos Santos Lima, Francisco Tiburcio de Souza Neves.

Santo-Antonio.

Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, Francisco José Martins Penna, Francisco de Paula Pires Ramos, Francisco de Paula e Silva Junior, Francisco de Paula Pires Ramos Junior, Francisco de Paula Gouveia.

S. José.

Dr. Francisco de Paula Salles.

Boa-Vista.

Francisco Affonso Ferreira, Francisco de Amorim Lima, Francisco Augusto de Oliveira Barros, Francelino Augusto de Hollanda Charcon, Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, Francisco Ferreira de Mello, Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, Francisco José Gomes de Santa-Rosa, Francisco Rufino Correia de Mello, Francisco Rodrigues dos Passos, Firmino da Silva Amorim.

Poço.

Francisco Cavalcante de Mello, Francisco José Vianna, Francisco Jorge de Souza.

Afogados.

Francelino Americo de Albuquerque Mello, Francisco de Pinho Borges.

S. Lourenço.

Francisco Pereira de Arruda Camara, Francisco de Paula Marinho Wanderley, Francisco Rufino Correia de Castro, Francisco Xavier Cavalcanti Lins.

Jaboatão.

Francisco Gomes do Rego, Dr. Filippe de Souza Leão.

Recife.

Genuino da Costa Albuquerque.

Boa-vista.

Geraldo Amarante dos Santos, Dr. Galdino Ferreira Games, Gervasio Portosio Simões.

S. José.

Henrique Augusto Milet, Heraclio Peregrino Maciel Monteiro.

Boa-vista.

Hermenegildo Marcelino de Miranda.

Recife.

Ignacio Antonio Borges, Ignacio Ferreira Gomes, Innocencio Garcia Xavier, Ignacio José Pinto, Ignacio Nunes Correa, Izidoro Pereira dos Reis, Ignacio Pinto Soares.

Afogados.

Ignacio Gonçalves da Luz.

Jaboatão.

Irineo Coelho da Silva, Ignacio da Cunha Campello.

S. Lourenço.

Ignacio Pereira dos Santos.

Recife.

João Antonio Pereira da Rocha, João Antonio Ribeiro, João da Costa Lima Junior. João Evangelista da Costa e Silva, João da Silva Faria, Joaquim Affonso dos Reis, Joaquim Filippe da Costa, Joaquim José de Sant'Anna, Joaquim Rodrigues de Almeida, Joaquim Theodoro das Chagas, José Antonio Pinto Serodio, José Bernardo de Souza, José Gervazio de Amorim Garcia, José Joaquim de Lima Junior, José Gomes Leal Junior, José Luiz de Azevedo Maia. José Marques dos Santos Aragão, José Pedro das Neves, José Remos da Cruz, José Ribeiro de Brito.

Santo Antonio.

José de Albuquerque Simões de Amaral, José Bernardo do Rego Vallença, José da Cruz Santos, José da Fonceca e Silva, José Joaquim Borges de Castro, José Leão de Castro, José Luiz Pereira Junior, José Lopes de Faria, José Manoel de Siqueira, José Pereira Cesar, João Baptista de Araujo, João Baptista Rodrigues de Souza, João Caetano de Abreu, João Carlos de Lima, João da Cunha Soares Guimarães, João Lucio da Costa Monteiro, Joaquim Vital Machado, Joaquim de Almeida Pinto, Joaquim Bernardo dos Reis, Joaquim Candido Ferreira, Joaquim da Cunha Ribeiro, Joaquim Francisco de Torres Gallindo, Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, Joaquim José de Paiva, Joaquim José Themoteo Pinto, Joaquim de Souza Miranda Costa.

S. José.

José Antonio Carneiro, José Antonio Pereira da Silva, José Conegundes da Silva, João Carlos Augusto de Figueiredo, José Hygino de Souza Peixe, João José Lins, Joaquim de Jesus Pinto.

Boa-vista.

José Antero de Souza Magalhães, José Antonio de Azevedo Santos, José Antonio Bitancourt, José Barbosa de Miranda Santiago, José Euzebio Alves da Silva, José da Silva Mendanha, Dr. José Mamede Alves Ferreira, José Rodrigues do Passo, José Rodrigues Guimarães, José Victorino de Paiva, Dr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas, Joaquim Arsenio da Silva, Joaquim Bernardo de Mendonça, Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti, Joaquim Garcia de Almeida, Joaquim Ignacio de Barros Lima, Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, Joaquim Silverio de Souza, João Augusto Henriques da Silva, José Nunes de Oliveira, João Vieira de Araujo.

Afogados.

Jose Antonio de Oliveira Antunes, João Antonio Villasecca, João Carlos Filgueira de Menezes, José Estevão Moreira da Costa, Jose Joaquim Dias Fernandes, Jose Lucio Lins, João Pinto de Lemos, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Poço.

Jose Affonso do Rego Barros, Jose Bernardino Pereira de Brito, José Felisberto da Costa Gama, João Francisco Regis Coelho, Joze Lopes Carneiro da Cunha, João Paulo Ferreira.

Varzea.

João Baptista da Silva, Jose Joaquim da Costa Guimarães, Jose Jannario de Carvalho Paes de Andrade.

S. Lourenço.

Jose Bernardo da Rocha Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque, João Carneira da Cunha, João Luiz Antonio da Silva, Jose Luiz de Andrade Lima, Jose Peres Campello, João Paulo de Souza, Joaquim Xavier Carneiro Rodrigues Campello.

Jaboatão.

João Antonio da Costa Figueroa, Joaquim Correia de Barros, José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, José Fernandes Monteiro, José Francisco Pereira da Silva Junior, João Hypolito de Meira Lima, José Ignacio Rodrigues, José Joaquim de Sá Barreto, Jose Joaquim da Costa Figueiroa, José Maximino Pereira Vianna, Joaquim Pereira Vianna.

Recife.

Luiz Antonio Barbosa de Brito, Luiz Antonio Gonçalves Penna, Lourenço Luiz das Neves.

Santo Antonio.

Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, Luiz José Pereira Simões, Luiz Gonçalves Agra Junior, Leopoldino de Lemos Duarte Boa-vista.

Poço.

Dr. Luiz Carlos de Magalhaes Breves.

Afogados.

Luiz Carlos da Costa Campello.

Muribeca.

Luiz Alves Cavalcanti.

Recife.

Manoel Cardoso Ayres, Manoel José da Cunha Magalhães, Manoel do Nascimento Araujo, Manoel de Souza Ferreira, Manoel Xavier Correia Lima.

Santo Antonio.

Manoel Antonio Viegas, Manoel Antonio Viegas Junior, Miguel Archanjo Mindello, Marcelino de Borja Geraldes, Miguel da Fonseca Salles e Silva, Manoel Joaquim de Miranda Souza, Manoel José Pereira Brayner, Manoel Pereira Lima, Manoel Pereira Rosas.

S. José.

Manoel José Pinto.

Boa-Vista.

Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque, Miguel Archanjo de Figueiredo, Militão Borges Uchoa, Manoel Carneiro Leal, Manoel Coelho da Silva, Manoel Carneiro de Souza Lacerda, Manoel Duarte Pereira, Manoel Ferreira Pinto de Araujo, Manoel Gonçalves da Silva Junior, Manoel Gonçalves de Silva Queiroz, Manoel Ignacio da Silva Teixeira, Manoel Joaquim Ferreira, Manoel Luiz Virães, Manoel Lourenço Trigo de Loureiro, Manoel Levino de Amorim Lima, Manoel Luiz Gonçalves, Manoel Martins da Costa, Manoel Peregrino da Silva.

Afogados.

Manoel de Gouveia Souza.

Varzea.

Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Poço.

Manoel Bastos de Abreu e Lima, Dr. Manoel de Barros Barreto, Manoel Joaquim Pereira.

S. Lourenço.

Manoel Julião da Fonseca Pinho, Miguel Joaquim do Rego Barros.

Muribeca.

Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos, Miguel Mendes da Silva, Manoel da Silva Barros.

Jaboatão.

Dr. Miguel Filippe de Souza Leão, Manoel Filippe de Souza Leão, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, Manoel de Souza Leão.

Muribeca.

Olimpio de Sá Albuquerque.

S. José.

Praxedes da Silva Gusmão.

Boa-Vista.

Patricio José da Silva Saraiva.

Jaboatão.

Permino de Paula Mesquita.

S. Lourenço.

Pedro Carlos da Silva.

Boa-Vista.

Rufino Gomes da Fonseca, Ricardo da Silva Neves.

Santo Antonio.

Severiano Bandeira de Mello, tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

Boa-Vista.

Salvador de Souza Braga, Dr. Silvino Tarquino Villas-Boas, Simplicio Xavier da Fonseca.

Varzea.

Sebastião Correia de Albuquerque.

Afogados.

Severino José Figueira de Menezes, Serafim Leite Pereira.

Jaboatão.

Silvestre Dantas Lima.

Boa-Vista.

Thomaz de Aquino Fonseca, Tiburcio Antunes de Oliveira, Tristão Francisco Torres.

Poço.

Thomé Rodrigues da Cunha.

Recife.

Ubaldo Manoel de Almeida.

Recife.

Vicente Cardoso Ayres, Vicente Ferreira dos Santos Caminha.

Boa-Vista.

Victorino José de Souza Travasso Junior, Venceslão Machado Freire Pereira da Silva, Vicente Mendes Wanderley, Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

S. José.

Victorino Francisco dos Santos, Vicente Licino da Costa Campello.

Jaboatão.

Vicente Rodrigues Campello.

Jaboatão.

Zefirino Rodolpho Delgado de Borba.

Conforme.—O escrivão interino da jury, *Manoel Correia Gomes de Almeida.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 12 de janeiro.

Foi unicamente preso: pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Joaquim Rodrigues dos Santos, por suspeito de ser criminoso.

Diario de Pernambuco.

O vapor *Theutonia*, o primeiro que pertencente á companhia de Hamburgo, vizita o nosso porto, não vem daquella cidade e sim de Southampton, com escala por Lisboa e portos intermedios.

Por elle recebemos as cartas de nossos correspondentes de Londres e Lisboa, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem gazetas portuguezas que alcançam a 30 de dezembre.

Em Portugal e Grãa-Bretanha tudo ficara tranquillo.

No primeiro destes paizes ficavam as côrtes para reunirem-se no dia 2 do corrente, e no segundo devia o parlamento encelar os seus trabalhos a 3 de fevereiro.

Preparando-se para isso, tinha a rainha deixado a ilha de Wight voltando para o castello de Windsor.

Em Newcastle e em outros districtos industriaes celebraram-se meetings para significar a reprovação da população daquellas cidades ao procedimento do governo inglez na declaração de guerra á Persia pela tomada de Herat.

O valle de Herat hé o caminho por onde tem passado todos os guerreiros que até hoje hão atacado a India. A Inglaterra, pois, com razão teme pelo seu imperio asiatico, vendo-o em poder do Xa, que he o mesmo que estar em poder do czar que sobre elle exerce grande influencia.

A Russia, sabendo da declaração de guerra feita pela Inglaterra a Persia e da expedição por ella enviada ao golpho persico com tropas de desembarque, ordenou ao general commandante do seu exercito de observação, o qual consta de 50:000 homens, que entrasse no territorio persa logo que isso lhe fosse requisitado pelo Xa.

Dar-se-ha caso que os Inglezes e Russos depois de se terem tanto hostilisado na Crimea, vão agora outra hostilisar-se na Asia?

A questão de Bolgrad e da ilha das Serpentes já não occupa muito a attenção publica; crê-se geralmente que será pacificamente resolvida pelo congresso que vai reunir-se em Paris. A mesma questão napolitana tem perdido quasi toda a sua importancia. He verdade que continuam interrompidas as relações entre os governos de França e Inglaterra e o de Napoles; mas, não obstante isso, os dous primeiros mandaram cumprimentar o rei Fernando pela felicidade com que escapou ao golpe do assassino que ultimamente o atacára.

O soldado chamava-se Milano, sendo immediatamente preso, declarou em seu interrogatorio, que ha seis annos odiava a Fernando II; que pertencia a classe daquelles que na Calabria se insurgiram, no anno de 1848, sendo seu intento livrar a terra desse monstro.

« Longe de mim, exclamou Milano, a idéa de revelar os nomes dos meus irmãos, que como eu conspiram para livrarem o mundo desse tyranno; porém o momento não está longe em que os seus punhaes vingarão os opprimidos. »

Condemnado á pena ultima, Milano foi executado.

A insurreição da Sicilia fôra totalmente supprimida, achando-se preso o chefe, barão de Bentivenga e muitos outros individuos. Os tribunaes tomavam conhecimento do crime e cria-se que os presos seriam condemnados á morte; entretanto o governo de Napoles tinha ordenado que neste caso, não se executasse a sentença sem sua approvação.

A questão mais grave que actualmente se agita na Europa he sem contradicção a de Neofchatel.

O rei da Prussia resolveu empregar a força para fazer valer o direito que diz ter sobre aquelle cantão.

Dous corpos de 60,000 homens cada um iam marchar para occupa-lo, e para esse fim já tinha sido impetrada do grão-ducado de Baden e do reino de Wurtemberg a necessaria licença para que passassem por seus territorios.

O imperador Napoleão e a Russia apoiam a pretenção da Prussia; a Inglaterra e a Austria crê-se que se declararão pela Suissa, a qual de sua parte já ordenou a mobilisação do exercito federal e prepara-se com actividade para a resistencia.

« Segundo assevera a *Gazetta da Bolsa* o gabinete prussiano não tinha ainda, em 14, recebido a respeito dos diversos gabinetes a nota de que ha pouco se fallou; mas os jornaes austriacos fazem prever uma recusa de adhesão por parte da Inglaterra e da Austria a qualquer passo aggressivo da Prussia; são menos explicitos pelo que diz respeito á França e a Russia.

« Annunciam de Berne, em 18, a chegada a essa cidade de uma nota diplomatica do gabinete de Berlin que suspende as relações officiaes entre a Prussia e a confederação helvetica. Em seguida a recepção desta nota, que combina com a declaração inclosa na circular dirigida do dia 8 ás grandes potencias, o conselho federal reunio-se em sessão extraordinaria, e decidio convocar para o dia 27 de dezembro a assembléa, e mandou intimar a todos os cantões para que houvessem de organisar quanto antes o seu pessoal e material de guerra.

« Alguns jornaes da Allemanha fallam de um emprestimo que a Prussia vai contrahir, afim de occorrer ás despezas da expedição contra a Suissa. As correspondencias que de Berlin recebemos, asseveram que, por em quanto, se julga desnecessario recorrer a esta medida financeira, por isso que o ministro da guerra tem a sua disposição 12 milhões de thalers, restos do emprestimo de 30 milhões que foram subscriptos para fazer face a certas eventualidades que poderiam resultar da guerra do Oriente. Esta reserva poderia bastar para uma campanha de tres mezes, prazo mais que sufficiente para se chegar a uma solução definitiva do conflicto prusso neufchateleuse. »

Em Madrid fora ultimamente sorprendida uma reunião de conspiradores republicanos no acto mesmo de combinarem seus planos.

Os principaes chefes carlistas iam-se acolhendo á amnystia.

Fallava-se em modificação ministerial.

Nos Estados-Unidos reunira-se o congresso.

« A passagem mais notavel da mensagem do presidente dos Estados-Unidos, he a que diz respeito á proposição feita pelos Estados-Unidos relativamente aos novos principios de direito maritimo, que foram proclamados pelo congresso de Paris. O presidente annuncia que a Russia se pronunciou formalmente a favor da proposição feita pelos Estados-Unidos, e que o gabinese de S. Petersburgo prometteu apoiar esta proposição junto de todas as potencias maritimas. O presidente accrescenta que o governo francez contrahio o mesmo compromisso. »

No Mexico ficara victorioso o presidente Comonfort.

Recife 13 de janeiro de 1857.

Não negamos a quem quer que seja, e menos ao *Liberal Pernambucano* o direito de achar mão tudo o que publica o nosso *Diario*, e de qualificar de estupidos e ineptos seu proprietario, redactores especiaes, e collaboradores. Reconhecemos que a natureza esgotou todas as suas forças, em produzir esses portentos de habilidade, talento, erudicção, litteratura, e sagacidade politica de que se apoderou o *Liberal*, para a sua redacção. Empobrecida de forças por esse modo a natureza pouco teve que nos dar. Procuraremos com esforços dobrados corresponder á expectacão dos nossos leitores, (que apezar de tudo, louvado seja Deos, são mais numerosos que os do *Liberal*) com alguma cousa melhor do que temos feito.

Para colher dados estatisticos não são precisos esses grandes talentos, que monopolisaram os escriptores do *Liberal*.

Dados estatisticos sempre tem algum interesse, e os grandes raciocinadores precisam delles para elementos de suas combinações. Nós veremos o partido que tiram esses estadistas ingentes da relação que hoje começamos a dar. Pelo menos elles verão que na arte de accumular insultos e descomposturas, e na tenacidade de accumular doestos sobre os nomes das pessoas desafectas aos redactores e escriptores do *Liberal*, não foram menos bem aquinhoados pela natureza do que nas sciencias e litteratura. Um estro tão fertil para intileirar insultos poucas vezes se tem visto.

Cumpre, porem, fazermos uma observação. Quizemos mencionar os nomes das pessoas insultadas, mas um amigo nos observou que iriamos assim dar um auxilio de quem de nós não precisa nem deve ser auxiliado.

O insulto escripto no *Liberal* apenas he lido pelos homens de partido, de cujo conceito pouco se poderá importar o insultado. Reproduzido porém em nossa folha ganha elle uma grande publicidade, vai ser lido fora do circulo dos apaixonados, e até por pessoas que não conheçam perfeitamente a vida do insultado e as boas qualidades que repellem e inutilisam o insulto. He por isso que na relação seguinte somente apontamos para gloria do *Liberal*, e satisfacção da curiosidade publica, os epithetos affrontosos empregados, e o numero de pessoas insultadas, o leitor verá que quanto mais formos avançando nesta colheita maior fertilidade iremos encontrando.

Relação das pessoas insultadas, e dos epithetos injuriosos para isso empregados pelo *Liberal* desde a eleição de setembro.

No dia 11 de setembro foram injuriadas 9 pessoas com os epithetos de —miseraveis, vis, energumenos, infames, torpes, despresiveis, assassinos, seductores de senhoras casadas, devassos, debochados, crapulosos, luxuriosos, ladrões e mentirosos.

Dia 12.—Foram insultadas 2 pessoas com os epithetos de traidor, de mais dedicado ao ventre do que as suas idéas —ex-fabricantes de velas e barandões de cera, e zangão da nossa sociedade.

Dia 13.—Foram 3 pessoas insultadas com os epithetos injuriosos de protector de assassinos, instrumento, festejador de Bacho, e de Diana, padre patusco, bom vivant, pagodista etc. etc.

Dia 17.—Foram insultados 6 pessoas com os epithetos de revandijas, homens desnaturalisados que tudo invadem, e que por seus nefandos delictos deviam estar na ilha de Fernando.

Dia 18.—Foram insultadas 3 pessoas com os epithetos de--desordeiros, descomedidos, possessos, infames, instrumento de torpezas alheias, bachanal, etc. etc.

Dia 20.—Foram insultadas além do partido conservador em peso 3 pessoas por seus proprios nomes. Prodigalisaram-se-lhes os epithetos de—desmoralisados, miseraveis, ladrões, indignos, sem vergonha, fraudulentos, petotiqueiros, etc. etc.

Dia 22.—Foram insultadas nomeadamente 3 pessoas com epithetos como os precedentes.

Dia 23.—Prodigalisaram se nesse numero injurias, e doestos ao partido conservador, e com especialidade a uma pessoa nomeadamente.

Dia 24.—Foram enjuriados os membros do partido conservador em geral: e por seus proprios nomes ou alusões conhecidas 4 pessoas com os vocabulos injuriosos de--bebado, possesso, energumeno, perversos, assassinos.

Dia 25.—Foram insultados em geral os membros do partido guabirú ou conservador, e nomeadamente 10 pessoas com os vocabulos injuriosos—estupido, ignorante, juiz predegulho, desmoralisados, insolentes, poluidos corações, reos de policia, gente vil, aventureiro, homens que tem feito fortuna a custa das lagrimas de seus semelhantes, individuos cujos nomes são um catalogo de infamias e miserias, rapinadores, mentirosos, militar estupido e indigno, audaz, feroz, automato.

Dia 26.—Foram insultadas por seus nomes duas pessoas com os epithetos, de—pelotiqueiro, desprezivel, homem sem pudor, embusteiro, judas, viver dissoluto, chronica escandalosa, immoral, cuspideiras.

Dia 29.—Foram insultados neste numero os membros do partido conservador em geral e nomeadamente 8 pessoas com os epithetos de—horda selvagem de hotentotes, esfarrapada Messalina, facção estupida e grosseira, canalho-cracia, ignorante, estupido, homens sem pudor e sem brio, miseraveis, mentirosos, mixeriqueiros.

Dia 1.º de outubro.—Foram insultadas por seus proprios nomes 2 pessoas, de um disseram que sua vida era um compendio de immoralidade—cego instrumento etc. etc. etc.: ao outro chamaram deflorador.

Dia 3.—Foram, nesse numero, insultados os membros do partido *guabirú ou conservador*, especialmente a familia Cavalcanti—e por seus proprios nomes 6 pessoas com os epithetos de—homem sem o menor freio moral—aventureiro—nome salpicado de sangue—miseraveis instrumentos estupidos.

Dia 6.—Foi insultada uma pessoa com os epithetos de namorado, e dissoluto—sem peso e sem decoro—libidinoso—escandalosa vida—verdadeiro sardanapalo—immoral—pelintra.

Dia 8.—Foram doestadas por seus proprios nomes 5 pessoas com os epithetos de mentirosos—tratantes—manivellas—traficantes—cavalleiro de industria—ex-frade pelintra—aduladores despresiveis—assassinos.

Dia 9.—Repetição dos mesmos insultos do numero antecedente contra uma pessoas nomeadamente.

Dia 11.—Foram redicularisados, os carateres mais respeitaveis do partido conservador, foi injuriado por seu proprio nome uma pessoa com os epithetos de —pirata—immoral—coberto de crimes—novo Verres—peste. Nesse mesmo artigo choveram accusações a quasi todas as repartições publicas, accusadas de prevaricações etc. etc. etc.

Dia 16.—Foram insultadas 6 pessoas com os epithetos—individuo sem costumes, sem moral, sem educação—ignorante e baixo no servilismo—calumniador—estupido—bebado—mentiroso.

Dia 25.—Foi insultada uma pessoa com os epithetos de —aventureiro cuja toga he salpicada de sangue—lixo do Ceara. Foram tratadas com desprezo varias outras pessoas.

Dia 27.—Foram insultadas 3 pessoas com os epithetos de —menino moreno de beiço roxo (por outra, mulato) —carrasco—ignorante na extensão da palavra— homem que tem vicios e defeitos, que por decencia se calam—debochado—bestalhão —orgulhoso—vil—espião de policia.

Dia 30.—Foram ridicularisadas 3 pessoas com differentes epithetos insultantes.

Foram por conseguinte insultadas pelo *Liberal Pernambucano* desde 12 de setembro até 30 de outubro por seus nomes, ou por indicações claras, 82 pessoas sem contar as que se comprehendem em classes, familias, ou repartições publicas, o bom gosto dos epithetos ahi fica entregue a apreciação do publico Pernambucano.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Em silencio tenho estado até agora, esperando que outra penna mais bem aparada, e habilmente movida, levasse ao dominio do publico, os relevantissimos serviços prestados pelo mui digno missionario frei Serafim de Catania, nos doze dias em que missionou nesta freguezia de Santa Rita; porém, já não posso soffrer que sejam olvidados serviços de tanta monta, e pelos quaes felizmente se vê, não só quanto devemos a tão distincto ecclesiastico, como com quanto respeito he em nossa terra ouvida a palavra divina.

Temo desfigurar um quadro, que se deveria traçar com as mais finas cores: porque sendo a primeira vez que para o publico escreva, falta-me além disto a precisa habilitação para o fazer por uma maneira condigna ao assumpto; mas a gratidão que he devida a tão assignalados serviços e o desejo de serem patentes os progressos de nossa santa religião, me animaram a narrar ao publico, a quem pedimos indulgencia, os beneficos effeitos, que aqui produzio a divina palavra, tão destramente manejada por tão insigne missionario da respeitavel ordem dos Capuchinhos.

A' duas leguas e meia da capital e na margem direita do ameno Parahiba, está fundada a matriz da pequena, porém, rica e populosa freguezia de Santa Rita. A sua proximidade da capital não tem permittido que sua povoação augmente, e apenas agora he que se vão construindo algumas casas melhores e mais commodas; sendo em grande parte composta de casas velhas e mal edificadas, não obstante estar collocada entre o Parahiba e o rio Tibiri, que a banha pela parte do sul, offerecendo tão agradaveis banhos, razão porque durante a festa do Natal, para alli affluem diversas familias da cidade. A sua matriz está não pouco arruinada, e demanda promptos reparos para se não tornar indecente á celebração dos officios divinos. Possue uma capella da Conceição, ainda não acabada e principiada a construir com gosto á expensas da respectiva irmandade. Apenas alli existe o lugar do cemiterio com os alicerces na superficie da terra, tendo a extensão de duzentos palmos quadrados.

Na noite do dia 13 de novembro proximo passado, entrou na mencionada povoação o reverendissimo frei Serafim, seguido de grande acompanhamento de povo, que o fôra encontrar ao sahir da cidade, donde vinha. Ahi chegando, agradeceu ao reverendissimo vigario o offerecimento que lhe fizera de sua casa, em razão de ficar um tanto distante da matriz, e foi aboletar-se em uma casinha, perto da mesma. Achava-se em atrazo a latada que se estava preparando no pateo da matriz, com o que não satisfazendo-se o reverendissimo missionario, deu ordem para que os homens fossem conduzir pindoba e pãos para o acabamento da dita latada, e foi tal o concurso de homens, que appareceu no seguinte dia (14) que não houve necessidade de empregar-se todos.

No dia 15 abrio elle a missão, que foi logo assistida por grande numero de ouvintes.

Um dos primeiros cuidados do digno missionario, foi o adiantamento da obra do cemiterio: impoz aos homens a penitencia de roçarem ao redor do mesmo cemiterio, ciscarem o matto, queimarem-no, e aplainar e destocar o terreno, e aos que não se empregassem nisto, de irem conduzir pedras do lugar denominado —Tauá,— um quarto de legua distante; ás mulheres impoz a penitencia de conduzirem terra para aplainar o quadro do cemiterio entre os alicerces, terreno inclinado para um lado, de maneira que ficando os ditos alicerces pelos outros lados apenas ao nivel do chão por um sobiam cinco palmos além delle. Tres dias foram sufficientes para ficar perfeitamente plano todo o terreno; pois era immenso o numero de mulheres que concorriam ao serviço, notando-se entre ellas, algumas senhoras das principaes familias, das muitas que compoem esta freguezia, que conta muitas pessoas gradas, e um não pequeno numero de engenhos.

Findo este trabalho, ordenou o mesmo reverendissimo frei Serafim, que as mulheres fossem conduzir areia do rio Parahiba, que dista não menos de trezentas a quatrocentas braças: houve a mesma concurrencia; e ainda se notava, que pessoas importantes não se desprezavam, de, em obediencia a penitencia imposta, conduzirem em suas cabeças pannos com areia. Os homens continuavam a conduzir pedras, a roçar e destocar um bom pedaço de matto ao redor do cemiterio, e em cavar barro para o adiantamento da obra, quando os pedreiros a continuassem. Poucos dias bastaram para que ficasse sobre o solo do cemiterio um formidavel monte de areia.

Continuando o digno missionario no empenho de facilitar o acabamento daquella obra, e sabendo que no porto e em igual distancia a da areia, estavam oito milheiros de tijolos, pertencentes a obra do cemiterio, mandou que fossem igualmente conduzidos pelas mulheres, o que se executou com a maior presteza. Ainda constando-lhe, que no lugar denominado —Pinta— haviam comprados dezesete milheiros, fez que as mulheres os fossem conduzir, não obstante ficar distante da povoação mais de uma legua! Era, com effeito, para admirar, o fervor e alegria com que grande numero de mulheres se dirigia a tão grande distancia de máo caminho, chegando algumas a vir carregadas até com dez tijolos! Necessario foi, que o reverendissimo frei Serafim, lhes marcasse o numero dos tijolos que deveriam carregar. No ultimo dia da missão estavam conduzidos os dezesete milheiros, ficando assim no lugar do mencionado cemiterio vinte e cinco milheiros de tijolos.

Havendo já pedra bastante para se levantar um pé de parede, tres palmos alem dos alicerces, donde principiara a trabalhar-se com tijollo, existindo bastante barro cavado, areia chegada e estando aplanado o terreno por dentro e por fóra; voltou o providente missionario suas vistas para o estado decadente da matriz; para alli fez conduzir alguma pedra, fez limpar a enxada todo o pateo, nomeou uma commissão de pessoas gradas da freguezia para tirar esmolas, que se deviam applicar aos reparos da mesma matriz, e finalmente vendo em completa ruina um grande caixão com gavetas, que existia na sacristia, todo desmantelado e comido de cupim, ordenou que os officiaes de carpina, que estavam presentes se incumbissem de concerta-lo ou faze-lo quasi de novo, que em muito importava o concerto.

Com effeito trabalharam diariamente doze a quatorze officiaes, e poucos dias depois de finda a missão deram por prompto dito caixão, que tem quinze palmos de comprido, cinco de largo e seis de alto, contendo nove gavetões, que offerecem grandes commodos para se guardar os ornamentos e mais alfaias da matriz. Está como feito de novo e com a necessaria segurança.

No andamento desta obra deu-se um facto verdadeiramente admiravel, que felizmente prova, que a palavra de Deos he entre nós ouvida com respeitosa attenção. Faltava madeira para continuarem os officiaes o serviço em que se mostravam tão empenhados; o Rv. vigario adquirio dous grandes rolos de jurema; porem estavam no engenho Cidreira, que dista mais de uma legua, o senhor daquelle engenho prometteu manda-los em seus carros; mas o virtuoso missionario não querendo retardar a obra determinou que os homens os fossem conduzir: poucas horas se passaram sem que entrassem ditos rolos, trazidos nos hombros e nas mãos, não tendo elles extensão bastante para carregarem todos os que queriam e que em grande numero os foram buscar!

Todo este serviço se fez na melhor boa ordem: os homens sempre se empregavam em misteres differentes e separados das mulheres, parte das quaes iam cantando seus benditos.

Alem de muitos baptisados que concorreram á matriz, foi grande o numero dos casamentos que alli se fizeram, e muitas vezes não os vencendo só por si o respectivo parocho, era ajudado por alguns dos sacerdotes que para alli tambem concorreram; continuando a apparecer casamentos depois de findas as missões. Occupavam-se grande parte do dia quatro a cinco sacerdotes em confessar o povo, que corria ao tribunal da penitencia, ficando ainda parte delle, por falta de tempo, para se confessar depois da missão.

Era com effeito para admirar o respeito e attenção com que ouviam ao Rv. missionario tão numerosos assistentes, que a mais simples advertencia sua, guardavam o mais profundo silencio.

Discorrendo pelos preceitos do decalogo, conforme o tempo lhe permittia, censurou elle todos os vicios e máos habitos, reprehendeu as acções peccaminosas e crimes de todas as classes da sociedade, desde as mais altivas e poderosas, até as mais baixas e humildes, fallando sempre em geral, porem com um perfeito conhecimento do coração humano. Interessantes e instructivas foram as lições que a ellas deu acerca de seus deveres.

Não sou competente para formar juizo sobre o que não percebo; alem dos mais sermões que fez no curso de doze dias bem elaborados e tocantes sobre as maximas e termos, muito me satisfez os do peccador moribundo e juizo final. Com cores tão vivas traçou aquelles afflictivos quadros, que os corações mais duros não se podiam deixar de enternecer; vimos derramar abundantes lagrimas.

O concurso do povo foi immenso e cada dia mais e mais se augmentava. Pessoas de grandes distancias e moradoras no interior ahi compareceram, e outras que transitavam, demoravam suas viagens para ouvir a palavra do Senhor, que por seu ministro se fazia ouvir. A excepção dos moradores nas visinhanças da povoação, os mais por ahi mesmo ficavam; e sendo insufficientes as casas para os accommodar, valiam-se das sombras das arvores e procuravam as margens e frescuras dos rios para se abrigarem da ardencia do sol e descansarem da fadiga do trabalho, a que alegremente se entregavam. A annosa mangueira da porteira do engenho Santo André, proximo a povoação, com sua immensa copa, entrelaçada com uma gamelleira não menos antiga, offereceu excellente commodo a algumas familias de lugares mais longinquos que alli encontraram aquella chou pana, que a natureza lhes havia preparado. Ao approximar-se a hora da missão, por todos os caminhos e entradas da povoação affluia o povo, qual numerosissima manada de ovelhas, e não só enchia a latada, como cobria todo o pateo da matriz e lugares adjacentes. A concurrencia no ultimo dia foi espantosamente, e ouvimos calcular em seis mil pessoas, que alli se achavam. Findando no dia 26 do mesmo mez de novembro sua mensagem evangelica, retirou-se o benemerito missionario para a capital acompanhado de uma multidão de povo, ainda superior á que o seguira na sua entrada.

Não podemos deixar, em vista de tantos serviços prestados a religião e a humanidade de dirigir ao mui digno missionario Fr. Serafim nossos votos do mais profundo respeito e gratidão.

Com a publicação destas linhas, Srs. redactores, obsequiarão ao seu constante leitor.

Um assistente.

Santa Rita 6 de dezembro de 1856.

Srs. redactores.—Custa a crer, que quando se diz estarmos no seculo das luzes (das trevas lhe chamo eu) e na estrada do progresso, a par de quem devem andar a justiça, a inteireza e a moralidade, retrocedamos para o regresso e so lobriguemos o vicio, a injustiça e a desmoralisação, e o anhelo da proscripção da lei, mesmo nas proprias autoridades, que ou a poem a cada passo como em leilão, para quem mais dê ou mais saiba prostitui-la, ou a escarnecem de si para si, dando ella em resultado um espectaculo miseravel! Isto evidentemente se prova no facto que passo a apresentar ao publico, para que este julgue-o imparcial.

No dia 12 do corrente, ás 9 horas da manhãa, fui pela primeira vez em meus dias, na minha propria loja (na rua da Cruz, onde sou estabelecido) atrozmente injuriado com epitetos de *cabra*, *ladrão* e outros insultos injuriosos, por um tal guarda nacional do batalhão da Boa-Vista de nome Manoel Coelho de Brito.

E porque, me perguntarão os leitores, insultou-o e injuriou o esse Manoel Coelho de Brito, assacando-lhe improperios dignos só de um louco, ebrio ou furioso? Respondo-lhes satisfactoriamente, ouçam esta historia galante! Porem primeiro devo confessar, que ignorava, que fosse tão petulante esse homem. Eis a historia:

A' minha loja veio Manoel Coelho, ja ha neve mezes, comprar-me um par de sapatões por 3$000, trazendo-me um credito de seu cunhado Maximiano de Souza Pimentel (que tenho em meu poder em que se responsabilisa pela quantia, caso o mesmo não pague-a; porem nicles até hoje. Ha poucos dias, porem, tratando eu de pintar minhas duas lojas de calçado, uma na rua da Cruz do Recife, e a outra na rua do Livramento, em Santo Antonio, tendo já fallado e prompto pintor para isto, não sei porque arte apparece-me o meu Manoel Coelho, dizendo querer vir pintar as lojas para assim pagar-me o que deve-me. Assenti a isto.

Pintou a da rua do Livramento, e no fim emprazou a divida para a do Recife; não tendo bem concluido esta e já quasi completa a quantia porque foi justa a obra pelos adiantamentos que lhe fiz, quiz por força que lhe desse o resto, sem levar em conta o que tinha em meu poder em debito. E como não quizesse eu annui-lo, desde sabbado 10 do corrente principiou a insultar-me e a maltratar-me até no dia 12, como fica dito, arrazando-me publicamente, o que provo com testemunhas, e sem nem ao menos o inspector que por ahi appareceu e inteirou-se do facto prender o tal individuo! E porque?! Aposto que, se fosse eu, iria em continente para a cadeia!!! Mas o quidem. Oh! mundo!

Todavia recorrerei ás autoridades superiores para procederem na forma da lei, já que o Sr. inspector Luiz Pedro das Neves Junior calca tão vilmente o sagrado da lei, e ao publico continuarei a esclarecer toda a veracidade do facto.

Dignem-se, Srs. redactores, imprimir esta, que pretendo ainda voltar ao assumpto.

Anselmo José Duarte Cedrim.

Recife 13 de janeiro de 1857.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.—O jornal denominado *Liberal Pernambucano* n. 1211 de 21 de outubro deste anno, atravessou o Atlantico, e sem penetrar nos sarãos de Madrid, encontrou-me nesta ilha de Cadiz com o pensamento no Brasil, e o coração em Pernambuco, que he este o meu constante viver.

Abri o indicado jornal com a anciedade, e interesse que tenho pelos negocios da nossa patria, e concluida a leitura do primeiro artigo firmado com o nome de V. S., disse—o homem he sempre o mesmo em toda a parte, e em todas as circumstancias da vida humana, cego de orgulho e de amor proprio procura sempre assignar uma origem extranha aos males que soffre, para não reconhece-los como consequencias de seus proprios erros.

O Sr. Dr. Feitoza, vendo-se contrariado em seus desejos e aspirações, aliás muito justas, de obter um lugar na representação nacional, como deputado pela provincia de Pernambuco, conspira-se contra todos, e contra tudo, para não ver e reconhecer, que soffre os resultados de sua imprevidencia e dos seus erros.

Queixa-se V. S., que alguem o indicara como inimigo da paz, como perturbador da ordem publica, como um revolucionario emfim, e para defender-se dessa imputação condemna absolutamente todas as revoluções, sem attender, que nas sciencias philosophicas, e principalmente na politica, que he uma sciencia toda hypotetica, os principios absolutos são paradoxos. Abra V. S. a historia, e verá que as revoluções tem elevado e abatido imperios, tem emancipado e escravisado povos, que as usurpações e as tyrannias só param e recuam diante das revoluções, e emfim que a uma revolução deve o Brasil o achar-se hoje constituido uma grande nação livre e independente; por tanto, não he justo condemnar absolutamente a fonte do bem porque foi algumas vezes a fonte do mal. Mas V. S. não se limitou a pronunciar esta proposição absoluta, que considera todavia solitaria, para sua defeza, e entendeu, que para ser mais completa devia ella envolver uma accusação contra os chefes do antigo partido praieiro, apresentando-os como homens desleaes, torpes e infames, porque no seu conceito haviam abandonado ao partido, aos amigos, e a um povo que tinham arrastrado aos sacrificios e perigos de uma revolução. A imputação he muito grave, para que possa merecer a indifferença ou o desprezo.

Foi solidario com os meus amigos, sou solidario na accusação, devo ser-lo tambem na defeza, e aqui me tem V. S. para convence-lo de suas injustiças. Sendo a accusação tão vaga, não sei quaes devam ser os pontos de apoio para a defeza. V. S. não se refere certamente a uma epoca, em que alguns membros importantes desse partido se retiraram, operando-se nelle uma pequena defecção, porque o partido era então tão immenso e tão forte, que não soffreu por isto o menor abalo, foi o mesmo que tirar-se uma gota d'agua do Oceano. Deve, pois, referir-se aos dias dos perigos, dos sacrificios, a esses dias de grandes provações para o partido, que foram os da revolução. Permitta-me, V. S., que lhe diga, que avança uma falsidade, quando affirma que os chefes do partido praieiro provocaram a revolução; não ha um só acto anterior a ella, que o demonstre. A revolução praieira principiou como quasi todas as revoluções, foi uma grande reacção, foi um acto de desespero, e assevero a V. S., que não havia de antemão um cartuxo enrolado, nem uma arma engatilhada. As doutrinas, as idéas desse partido foram sempre proclamadas com a maior franqueza e lealdade, o partido nunca usou de palavras artificiaes, e fallazes, com o fim de illudir as massas, a crença do chefe e dos membros mais importantes, era a crença do ultimo homem do povo, que seguia e se encorporava ao partido; nunca houve um seductor, e nem um seduzido, todos sabiam e tinham consciencia do que queriam.

E não pense V. S. que o povo he uma besta que se possa conduzir pela arreata, o povo tem a sua linguagem, tem a sua logica, e tambem raciocina; o povo possue sobretudo um instincto maravilhoso para conhecer aquelles que lhe dirigem uma linguagem verdadeira, ou mentirosa, não houve pois premiditação e seducção.

Mas quando soou o primeiro grito de desespero os que o deram, acharam-se rodeados de oito deputados, e de outros muitos cidadãos eminentes do partido, então nenhum dos chefes procurou medir a extenção dos sacrificios, todos tinham uma posição elevada na sociedade que promptamente sacrificaram, ninguem recuou diante dos resultados, todos adheriram a revolução, e de então por diante os chefes, e todos os membros do partido só cuidavam em offerecer os meios de que podiam dispor para sustentar-se a revolução, e, (cousa admiravel!) nunca houve uma traição a condemnar, ou mesmo um acto de egoismo a reprovar! o partido recebeu nessa occasião as maiores provas de dedicação de todos os seus membros, e até algumas provas de sympathia de muitas pessoas, que não tomaram parte activa na politica: V. S. mesmo se ha de recordar, que houve um dia em que abandonando o seu gabinete de philosophia, e religião, foi entregar ao partido a sua offerta pecuniaria para sustentação da guerra. Creio que então não era tão inimigo das revoluções, como se mostra hoje! Nessa lamentavel jornada cheia de tantos perigos, e sacrificios, e tambem de tantos actos de heroismo, nunca esses denodados soldados do povo se voltaram nos combates para um, e outro lado, que não encontrassem alguns dos seus chefes, e por mais de uma vez os viram estendidos mortos sobre o campo da batalha!! Que tristes recordações....

Quando nos montes da Parahiba se varreram os ultimos esforços desses poucos, que como mais fortes queimavam o ultimo cartuxo, e abatiam as armas cançadas de pelejar; existiam ainda com elles alguns dos seus chefes. Quando esses restos destroçados seguiram até a' povoação do Pasmado foram acompanhados por alguns dos seus chefes. Foi alli que reconhecida a impotencia de novas tentativas cada um procurou salvar-se como podesse.

He a esses chefes que se lança em rosto a imputação de desleaes e torpes! Onde vio V. S. mais patriotismo, mais abnegação, e mais heroismo!!! Eu entendo que nesse dia findaram todos os compromissos, e ficaram satisfeitos de uma maneira muito honrosa, e muito nobre os deveres, que ligavam entre si os membros desse grande partido; mas V. S. não pensa assim, e quer levar mais além os deveres dos chefes; pois bem, percorramos as outras phases. Seguio-se a dos soffrimentos, a da condemnação, e a do exilio, uns foram para os carceres, outros occultaram-se, e outros emigraram, queria V. S. que os chefes do partido assim despersos, privados da liberdade precisa para se poderem entender, cuidassem de formar um centro, e reorganisar um partido inteiramente extrangulado, e quasi aniquillado por uma revolução? E sem embargo os que se achavam nos carceres commetteram a imprudencia de insistir na doutrina de uma constituinte, o que devia necessariamente concorrer para aggravar-lhes a sorte, como succedeu, sem nenhum resultado bom para o partido; porque a constituinte he uma idéa e uma bandeira eminentemente revolucionaria, que só pode ser causa, ou effeito de uma revolução, e por isto proclama-la depois de aniquillada a revolução, que a tinha hasteado, era para os presos uma reincidencia, que deveria formar novo argumento para novas perseguições, e para o paiz uma segunda e grande calamidade; entretanto esse proceder da parte dos chefes foi ainda um immenso sacrificio feito ao partido, e inteiramente perdido.

E quanto aos emigrados que queria que elles fizessem?! que de Lisboa, do Porto, ou de Montevideo estivessem aproclamar a constituinte? isto seria um acto de loucura que os cobriria de eterno ridiculo. Ainda nessa dolorosa phase não se pode apoiar a sua injusta accusação; passemos a terceira e ultima.

Principiou o poder moderador a amnistiar a alguns dos criminosos, e foi continuando com os seus actos de soberana clemencia, até que em 1852 sahio da fortaleza do Brum o unico dos chefes que ainda se achava preso, o meu estimavel amigo o Sr. Dr. Lopes Netto. Foi então, diz V. S., que os che-

MUTILADO

tes assim amnistiados esqueceram-se do partido, e o abandonaram quando era seu dever conservarem-se no mesmo, até que o restituissem ao seu estado normal. Eu sinto ter necessidade de apontar a V. S. alguns erros em que labora. O antigo partido da praia para ser inteiro e completo, devia professar inteiras e completas as suas doutrinas, as suas crenças, e a constituinte era a idéa complexa desse partido, sem ella o partido sofreria uma modificação nas suas doutrinas, e por conseguinte uma alteração nos seus sectarios. Pergunto, seria prudente, razoavel e conveniente, que no anno de 1852, quando não era preciso ter vistas mui perspicazes para observar que no Brasil se principiava a operar uma grande transformação nas idéas sociaes e politicas, que promettia e promette a realisação de muitas idéas professadas pelo antigo partido da praia, viessem meia duzia de homens commetter a loucura de proclamar uma constituinte, de proclamar uma revolução, quando o bom-senso da nação reclamava e reclama por uma politica pacifica, reflectida e conciliadora?

Não sabe V. S. que os corpos moraes estão sujeitos as mesmas condicções dos corpos physicos, que como estes nascem, crescem, prosperam, declinam e morrem? Eu lhe citarei dous exemplos da nossa patria.

Houve em 1817 uma revolução que proclamou a republica; essa revolução foi anniquilada, e os que nella se comprometteram seguiram uns para o cadafalso, outros para as prisões, e outros para o exilio, depois voltaram estes ultimos para a provincia, pergunto, vieram elles proclamar de novo a republica? Não, ao contrario foram-se infileirando nos novos partidos politicos, que encontraram, e alguns recolheram-se as suas casas para nunca mais tomarem parte na politica, sem embargo ninguem os accusou de desleaes por haverem abandonado o partido republicano.

Houve a revolução de 1824 que proclamou a confederação do Equador, a sorte dos compromettidos foi tambem a mesma, mas quando os amnistiados voltaram a provincia, vieram porventura proclamar de novo a confederação do Equador? Não, cada um procurou o seu rumo, uns foram exaltados, outros moderados, outros chimangos, etc., etc., mas ninguem os accusou por haverem abandonado o partido da confederação do Equador; e não os accusaram, porque não pensavam como V. S., que quer tornar permanente e eterno aquillo, que he de sua natureza perivel, porque não entendiam, como V. S., que o ente que uma vez se liga a um partido, não pode mais nunca obter a sua carta de liberdade, o que importa o mesmo que proclamar a escravidão das idéas.

Mas diz V. S. que os chefes se deviam conservar no partido até que o collocassem no estado normal.

O que entende V. S. por estado normal de um partido politico? A idéa não pode ser mais vaga. Os partidos politicos ou estão no poder, e então o seu estado normal he o gozo do governo e administração do paiz, ou estão fora do poder, e não podem nem devem aspirar mais do que ampla liberdade na expressão de suas idéas, livre faculdade de se reunir e fallar aos seus, e completa liberdade de imprensa, pergunto a V. S. os partidos de opposição em todo o Brasil, e tambem em Pernambuco, estão privados dessas garantias? Como affirma, pois, que o partido da opposição nessa provincia não está no seu estado normal? E se V. S., reunido a parte mais moderada do partido que não se envolveu na revolução, (1) tratou de fazer desapparecer os effeitos da proscripção, dando ao partido toda a importancia, se o partido se achava em uma posição tão vantajosa, que mais em prol do mesmo poderiam fazer os seus chefes? Portanto ainda nessa ultima hypothese não se pode arguir o abandono ou retirada dos chefes como um acto de deslealdade e de torpeza; porque o partido estará muito prospero e muito feliz sobre a illustrada direcção de V. S.

Sr. Dr. Feitosa, V. S. poderá accusar os antigos chefes do antigo partido praieiro por muitos erros, por muitas imprudencias, por muitos exaltamentos que commettessem; mas não os pode apresentar como homens egoistas, desleaes e trahidores ao partido: os membros desse partido que existem em Pernambuco são muito justos e muito generosos para que se não levantem todos a protestar contra essa sua tão injusta e iniqua accusação.

No principio desta minha exposição disse, que V. S. era victima de seus proprios erros, contrahi pois o dever de demonstra-los. Se os sentimentos generosos de seu coração o fizeram abandonar esse estado de neutralidade em que vivia a respeito da politica, para encarregar-se da honrosa missão de tomar a defeza dos opprimidos, deveria empregar toda a força de sua intelligencia, e todos os recursos ao seu alcance para combater a perseguição, procurando melhorar a sorte dos pacientes; sendo V. S. inteiramente alheio a politica, era o mais proprio para alcançar grandes resultados no desempenho dessa nobre e philantropica tarefa; porque não era um defensor suspeito, ou parcial, visto que não lhe cabia a mais pequena responsabilidade pelos factos anteriores. Estava pois no interesse dos seus clientes, no interesse da causa que defendia o não identificar-se de maneira alguma com a politica dos opprimidos, desde que o fizesse desappareceria a imparcialidade do defensor, fraca e suspeita seria a defeza. Quando tivesse arrancado dos carceres a ultima victima, e concluido sua tão nobre missão, deveria volver a sua antiga neutralidade coberto de louvores e benções.

Mas não foi esse o seu unico intuito, embora o affirme mais de uma vez. V. S. quiz tomar parte activa na politica, direito que ninguem lhe contesta, procurou congregar em roda de si a esses membros do antigo partido praieiro, que se haviam salvado da tempestade, e para manter-lhe as crenças e a fé proclamou uma constituinte modificada, uma constituinte com condições! Permitta-me que lhe diga que adoptou e proclamou uma doutrina inteiramente falsa, persuadido que assim transformava o caracter e a indole de uma constituinte, que he, como já disse, uma idéa eminentemente revolucionaria, e que nunca deixará de ser, ainda admittido o principio absurdo de se lhe poderem prescrever condições, e modificações.

Desde que existe uma constituinte nada ha constituido, que não possa ser alterado, conservado, ou destruido: o poder constituinte he o unico delegador de todos os poderes politicos, e para prova desta asserção não irei a historia das antigas constituintes, basta citar a que modernamente fez a ultima que se reunio em Hespanha depois da revolução de 1854, a qual nos primeiros dias de sessão, o primeiro acto que praticou, foi proclamar a monarchia na pessoa da rainha Izabel e sua dymnastia; por tanto a uma constituinte não se podem impôr condicções. E esta que V. S. estabeleceu de constituinte com monarchia, não foi senão um artificio de que usou, para desvanecer os temores daquelles, que pensarão ver na constituinte um grande perigo para a monarchia, e por que entendeu que assim a idéa não seria encarada como revolucionaria.

Ainda admittida como possivel semelhante condição ella seria inteiramente illusoria. Se a monarchia não fosse um sentimento interno, uma convicção profunda dos constituintes, mal estaria ella apesar de ser imposta antecedentemente; porque a monarchia não quer dizer somente um homem chamado monarcha, quer dizer o chefe de um estado, assim chamado, revestido de altas atribuições, poderes e imunidades; e desde que a constituinte lhe cerciasse essas atribuições, e poderes, o converteria em um simples semulacro de monarchia; portanto não era a condição lembrada por V. S., que a poderia salvar, ella não corria o menor perigo, porque era um sentimento entranhado no coração dos constituintes e de todos os brasileiros.

(1) Estimaria que me indicasse nominalmente quaes foram esses cavalleiros, que, havendo condemnado a revolução, se renuiram a V. S.; não se refere certamente aos membros do directorio que lhe pediram que não os abandonasse (o direito de abandonar um partido só pode ser usado por V. S., por que a excepção do illustre coronel Bento José Lamenha Lins que, sendo um praieiro accidental, não sei se approvou, ou reprovou a revolução, vejo os nomes do muito illustre Sr. Bernardo José da Camara que foi um dos chefes que acompanhou sempre o movimento armado com esse denodo, e sangue frio, que todos lhe reconhecem, o do Sr. José Hygino de Miranda que fez immensos e valiosos serviços a revolução, que lhe proporcionou sempre grandes recursos: o Sr. Hygino em um partido equivale a um meio partido por sua dedicação e assiduidade.

Quanto ao Sr. João Francisco Bastos nada afirmo, mas estou persuadido que muito caladinho concorria com os seus cobrinhos, e finalmente quanto ao Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, apezar de se não mover de sua poltrona esteve inteiramente identificado de corpo e alma com a revolução, não eram estes pois que formavam a parte moderada do partido que reprovou a revolução, (V. S. me indicará quaes eram.

A falsidade de sua doutrina foi ainda além, por que, segundo confessa, fez propalar a constituinte com a constituição; he este um absurdo de tal natureza que não carece de demonstração. Como se poderia conciliar uma constituinte, uma camara ordinaria de deputados, um senado, e todos trabalhando ao mesmo tempo? ! ! e conservada a constituição qual seria a tarefa da constituinte? Não insisto na demonstração destes erros, porque V. S. foi o proprio a reconhece-los desde que abandonou inteiramente a idéa de constituinte modificada, deixando de ser como foi, talvez sem o pensar, um revolucionario constituinte modificado.

O que concluo de todas essas vacilações, simulações, e alternativas, em que tem vivido V. S., he que atirou-se a politica sem convicções proprias, sem crenças e fé nos principios que proclamou, e por isto não admira que no fim de cinco annos de tristes tergiversações, nada tenha criado, ou organisado, e ao contrario só haja feito um grande mal a provincia, porque tem concorrido para alimentar em permanente effervescencia essa deploravel lucta de antigos odios, e de implacaveis rancôres, que convinha esquecer, e que o tempo a muito os teria extinguido.

Não pense V. S. que condemno os partidos, não: as crenças politicas não se devem, nem se podem extinguir. A politica he um grande elemento social, mas não convem que prepondere, e predomine ao ponto de perturbar, e fazer assustar, e recuar aos outros elementos sociaes em sua marcha ascendente; he necessario, que a politica deixe espaço a instrucção, a industria, a riqueza, e aos outros elementos, para que se desenvolvam e prosperem, concorrendo todos na maior harmonia e equilibrio para o bem geral da comunhão brasileira; finalmente desejo para o nosso paiz uma politica reflectida, calma tolerante, pacifica, e conciliadora. Tenho sido bastante extenso, porque a natureza do objecto assim o exigia. Não creia V. S. que na maneira franca por que acabo de exprimir-me entra a menor intenção de molesta-lo; do contrario sinto vê-lo em apuros politicos, estimarei que alcance o triumpho de sua candidatura, e espero que dará publicidade a esta minha carta.

Sou com a maior consideração de V. S. patricio muito venerador

Felix Peixoto de Britto e Mello.

Cadix 4 de dezembro de 1856.

O abaixo assignado como procurador de Manoel Bezerra do Valle, morador na villa de S. João, provincia da Parahiba, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem negocie com Manoel Lins de Araujo sobre 3 escravos, Lourenço de Angola, 45 annos pouco mais ou menos; Rita mulata de 16 annos, e Martinha mulata de 16 annos, as quaes tendo elle de dar inventario naquella villa, evadiram-se para a comarca de Páo d'Alho, donde tambem desappareceu com as mencionadas escravas, suppõe-se que para o sul desta provincia, e como o abaixo assignado anda com uma precatoria em seguimento do mesmo Manoel Lins, para lhe tomar ditas escravas; por isso faz esse annuncio para que ninguem se chame a ignorança assim como roga a toda, e qualquer autoridade e capitães de campo que a prendam a ditas escravas e recolham a cadeia, annunciando pelas folhas que será bem recompensado.

Felix de Araujo Lins.

Pao d'Alho, 10 de janeiro de 1857.

(Estava reconhecido.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 1|4 60 d|v.

Couros seccos salgados—320 rs. por libra.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1|2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.

Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 51$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio

Disconto de lettras, de 8 a 10.

Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 12 DE JANEIRO DE 1857.

Directores da semana os senhores: — Manoel Ignacio de Oliveira e Antonio Marques de Amorim.

Disconto de lettras 10 % o anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	148:834$454
Idem do dia 13	18:615$637
	167:450$091

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Galera portugueza—Gratidão—cebolas, sardinhas e batatas.

Galera ingleza—Seraphina—mercadorias.

Barca ingleza—Medora—taixas de ferro.

Brigue inglez—Glaucus—bacalhao.

Brigue inglez—Joshua Mary—trilhos de ferro.

Patacho brasileiro—Bomfim—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO.

Brigue brasileiro «D. Affonso» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

580 barricas vazias; aos consignatarios.

80 volumes ditas ditas; a J. P. Regis de Souza.

50 fardos e 151 rolos fumo, 1 caixa rapé, 65 latas e 2 caixões chá, 40 jacazes e 7 barris toucinho; a ordem.

Vapor nacional «Imperatriz» vindo do norte.

1 caixa ignora-se; a Antonio Lopes de Mendonça.

1 caixinha dita; a Serafim Teixeira Bastos.

1 pacote dito; a Ignacio M. da Roza.

2 mangueiras dito; ao Dr. Manoel José Pereira de Mello.

Brigue hespanhol «Pepito» vindo de Montevidéo, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

3,574 arrobas carne secca, 140 couros de poltro; aos consignatarios.

Brigue hespanhol «Feliz» vindo de Buenos-Ayres, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

3,645 arrobas carne secca, 5 coures de poltro; aos consignatarios.

Brigue inglez «Starr» vindo de Graugnouth, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

204 toneladas, 4 quintaes e 26 libras de ferro em trilhos dormentes, 30 barris espigas de ferro; aos consignatarios e agentes da estrada de ferro.

100 toneladas carvão de pedra; a C. Duncam.

Patacho nacional «Regulo» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Vicente Alves de Souza Carvalho, manifestou o seguinte:

8,400 arrobas de charque, 40 couros vaccuns; a ordem.

Brigue nacional «Camaquam» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

9,156 arrobas de charque; a ordem.

Barca portugueza «Gratidão» vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

7 pipas e 150 barris vinho tinto, 100 ditos dito branco, 30 ditos azeite de oliveira, 6 barricas mostarda, 15 ditas sardinhas, 8 ditas alpista, 10 ditas cera, 60 pipas vazias, 115 caixas cebolas, 70 ditas batatas, 8 ditas chá, 2 ditas canella, 4 caixótes canella, 7 pipas vinagre, 400 varas lagedo, 40 peças cabos; aos consignatarios.

1 caixote doces, 1 dito camas de ferro; a Campos & Lima.

236 caixas passas, 10 ditas massas, 3 caixões marmelada, 2 barris vinho, 8 ditos nozes, 3 ditos sardinhas, 8 ancoretas azeitonas, 25 caixas batatas; a A. P. Borges Pestana.

22 barriquinhas sardinhas, 500 molhos cebolas; a Antonio Alves Vilella.

1 caixote livros; a José Duarte das Neves.

35 pedras de cantaria; aos membros encarregados da obra da matriz da Boa-Vista.

4 pipas vinho, 4 ditas dito branco, 2 ditas vinagre; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

60 barris toucinho; a Francisco S. Rabello & Filhos.

50 canastras batatas, 50 barris sardinhas; a Miguel Joaquim da Costa.

6 barris azeitonas, 1 fardo alhos e louro; a José Rodrigues de M. e Silva.

1 caixa pelles de iixa, 377 pedras para moinhos, 6 pipas vazias; a João Tavares Cordeiro.

53 barris sardinhas; a José Fernandes Lima.

1 barril vinagre, 1 dito azeite; a Paula & Santos.

25 pipas vazias; a Lemos Junior & Leal Reis.

1 caixa braços de balança, 50 barricas sardinhas, 50 canastras batatas, 90 barriquinhas figos em calda 20 barricas alpiste, 10 sorrões dito; a José Marcelino da Roza.

56 barricas sardinhas, 1 caixa bixas, 3 caixotes marmelada; a Luiz José da Costa Amorim.

20 barris chouriças; a Antonio Alberto de Souza Aguier.

10 barrilinhos figos em calda, 2 caixotes marmelada; a Palmeiro & Beltrão.

3 caixas brochas de argolas, 1 dita vidros vasios, 1 dita grães de pedra; a B. Francisco de Souza.

4 barricas cera em grume, 1 dita fezes, 2 ditas alvaiade, 1 dito marfim, 1 dito met, 1 dito gesso-mate 1 pacote peneiras de arame, 3 caixas drogas, 1 fardo azougue, 1 dito grude, 1 pacote vermelhão, 1 caixa agua ingleza, 1 dita brocha, 1 dita curcuma em pó, 2 ditas passas, 1 dita oleo de cravo, 2 caixotes oleo de amendoa; a Moreira & Fragozo.

1 caixa chapeos para senhora; a José Joaquim Moreira.

4 caixotes doce, 50 ancoretas azeitonas; a José Alves da Silva Guimarães.

1 barril mel, 1 dito giz, 1 dito pedre pomes, 2 caixas brochas, 1 dita drogas, 1 sacco rolhas; a Joaquim de Almeida Pinto.

2 caixas brochas, 1 dita mana, 1 dita peneiras, 3 caixões drogas, 1 barril gesso-mate, 1 dito resina, 1 fardo retalhos de pelica, 1 panella peixes; a Vicente José de Brito.

5 caixotes doces, 1 dito 1 caixote ferro para hosteas; a Lucio Ferreira Pinto.

1 caixote ferragens, 6 ditos massas; a F. Pinto.

2 barris vinho; a Luiz Antonio de Siqueira.

10 barris azeite, 13 barricas amendoas, 50 ancoretas figos, 2 fardos camas, lavatorios, cadeiras, cabides de ferro; a Augusto C. de Abreu.

22 caixas cha, 125 ditas figos, 1 caixote imagens; a Domingos José Ferreira Guimarães.

3 caixas drogas, 2 ditas brochas, 1 dita vidros, 1 dita agua ingleza, 3 saccos drogas, 1 barril azeite, 1 dito gesso-mate; a João Sooun & C.

1 barril vinho, 1 dito vinagre; ao Dr. José Pedro Maduro da Fonseca.

2 caixas livros; a Miguel José Alves.

1 caixa garrafas vazias, 2 ditas drogas medicinaes; a Ignacio José de Couto.

10 barris azeite; a Candido Alberto Sodré.

1 caixão brochas; a Luiz Borges de Siqueira.

1 caixote marmelada, 1 dito fructas em calda; a Manoel José de Faria.

8 barris peixe, 18 ditos azeite; a Vieira Lima.

3 condeças; a Marcelino H. Pereira.

1 embrulho ignora-se; a Pergentino Aquino Fonseca.

4 saccas dinheiro; a Joaquim José de Amorim.

4 embrulhos dinheiro; a Amorim & Irmãos.

1 dito dito; a Antonio C. Gouveia.

Patacho nacional «Bom Jim», vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

1 caixão rapé, 3 ditos charutos; a Rabe Schmettan.

1 dito papel; a José Baptista da Fonseca Junior.

1 caixa com 1 prença e 1 cancella; a companhia previdencia.

100 fardos fumo, 1 caixão chá, 6,309 caixinhas charutos, 91 toros de jacarandá; a ordem.

Vapor hamburguez «Teutonia», vindo de Southampton, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixote com obras de prata; a Isaac, Curio.

1 dito com 35 livros em brochura; a Manoel F. da Faria.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	19:268$868
Idem do dia 13	6:765$002
	26:033$870

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:354$767
Idem do dia 13.	149$220
	1:503$987

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1857.

Gibaltar — Escuna oldemburgeza «Pfiel», N. O. Bieber & Companhia, 1.200 saccos assucar branco

Gibraltar—Barca sarda «Paulo», Manoel do Nascimento Pereira, 600 saccos assucar mascavado.

Genova—Polaca sarda «Maria», Basto & Lemos, 600 saccos assucar mascavado.

Marselha — Barca franceza «Sirene», Rostron & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.

Stockolm—Barca sueca «Familien», C. J. Astley & Companhia, 1,057 couros salgados.

Buenos-Ayres — Polaca jerusamilitana «Julia II», Amorim Irmãos, 700 barricas assucar branco e mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 30 cascos mel.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 132 saccos com 216 alqueires de gomma.

Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», diversos carregadores, 10 pranchões de amarello, 4 saccas com 2 arrobas de sumauma.

Exportacao'.

Aracaty, hiate brasileiro «Aurora», conduzio o seguinte: — 85 volumes generos estrangeiros, 20 caixas charutos, 12 cadeiras de amarello, 3 saccas arroz, 16 barricas assucar branco refinado.

Parahiba do Norte, lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 422 volumes generos estrangeiros, 4 saccas arroz, 2 ditas café, 17 rolos fumo, 2 barricas carvão animal, 1 garrafão espirito.

Bahia, barca sueca «Bloomer», de 138 toneladas, conduzio o seguinte: — parte da carga com que entrou.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	5:869$083
Idem do dia 13.	280$466
	6:149$549

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	23:550$770
Idem do dia 13	3:438$273
	26:989$043

BULLETIM.

LISBOA 29 DE DEZEMBRO DE 1856.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco . . .	»		130
Dito do Maranhão e Para. . .	»	120	125
Assucar de Pernambuco branco	@	2$300	3$000
Dito mascavado.	»	1$800	2$100
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$400
Dito dito mascavado. . . .	»	1$800	1$900
Dito do Rio de Janeiro m. . .	»	1$800	1$900
Dito do Para bruto	»	1$800	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$800	2$850
Arroz da India (Goa)	»		4$200
Arroz do Maranhão e P. ord. .	»	4$600	5$000
Dito dito melhor.	»	5$200	5$600
Dito dito superior	»	6$000	6$400
Alpista.	A	700	750
Café do Rio primeira sorte. .	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita. . . .	»	2$750	2$850
Dito dito terceira dita . . .	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa. . . .	»	1$550	1$650
Dito da Bahia	»	2$700	2$800
Dito de Cabo Verde	»	4$200	4$300
Dito de S. T. e Principe. . .	»		4$000
Cacao da Bahia.	»	3$800	4$000
Cominhos.	»	4$000	4$200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella de Angola . . .	»	300	305
Dita dita de Benguella . . .	»		305
Couros seccos do Rio de Janeiro.	»	227	237
Couros espichados da Bahia . .	»	242	252
Couros espichados de Angola . .	»	200	220
Ditos salgados do Maranhão. . .	»	212	222
Ditos salg. de Pernambuco. . .	»	212	222
Ditos ditos das ilhas	»	200	220
Ditos ditos de Angola. . . .	»	195	205
Ditos ditos de Cabo Verde . .	»	190	200
Chifres pequenos do Brasil . .	M.	30$000	50$000
Dentes de marfim lei.	£	1$300	1$600
Ditos dito meião.	»	1$100	1$150
Ditos dito escrv.	»	400	1$000
Herva-doce	@	4$000	4$100
Farinha de páo.	A	800	850
Gomma copal amarella. . . .	@	4$600	4$800
Dita dita vermelha.	»	4$500	4$600
Dita dita ordinaria.	»	1$400	1$600
Oleo de cupahiba	bar.		32$000
Dito de linhaça.	»	100	120
Ourucú.	»	100	140
Pimenta da India.	»	105	110
Salsa parrilha Santarem. . .	qq	10$000	12$000
Dita dita Gurupá'.	@	8$000	9$000
Dita dita Rio Negro	»	6$000	7$000
Tapioca	£	1$800	2$000
Ursella de Angola.	Q.	11$200	11$300
Dita de Benguella	»	11$300	11$500
Vaquetas da Bahia.	»	2$600	2$700
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	310$000	320$000
Azeite doce.	alm.	3$450	3$550
Amendoa em miolo, doce. . .	»	6$200	6$300
Banh. em rama (unto) bar. . .	»		4$600
Batatas	»	160	180
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	380	400
Cebolas.	M	160	180
Carne de vacca (6 arrobas) . .	B		14$000
» de porco. » . . .	»		18$000
Chouriços	@		5$200
Figos do Algarve.	»	800	950
Farinha de trigo	B	9$200	9$300
Manteiga de porco (barril) . .	»		5$120
Presuntos	»		6$000
Sal.	moio		4$800
Toucinho	@		4$300
Vinho tinto (encascado) . . .	»	140$000	144$000
Dito branco	»	140$000	144$000
Vinagre tinto encascado. . .	pip.	56$000	60$000
Dito branco.	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d|v. . .	52 3|8
»	60 d|v. . .	52 5|8 a 3|4
»	90 d|d. . .	52 7|8
Paris	100 d|d. . .	534
Genova	3 m|d. . .	531
Amsterd.	3 m|d. . .	42 1|2
Hamburgo	3 m|d. . .	46 1|2
Gibraltar	8 d|v. . .	950

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por cento .	45 a 45 1|4.
Coupons	44 1|2 a 44 3|4.
Divida differida . .	24 3|4 a 25 1|4.
Acções do banco de Portugal	508$ a 510$.
Acções do banco do Porto . .	237$ a 242$

Metaes.

Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$350	18$450
Peças de 8$000.	8$020	8$040
Onças hespanholas.	15$350	15$450
Ditas mexicanas.	14$040	14$120
Patacas hespanholas	1$000	1$040
Ditas mexicanas.	950	950
Ditas brasileiras.	955	965
Vinte francos.	3$520	3$560
Cinco francos.	910	915

ESTADO DO MERCADO.

De 12 a 29 de dezembro.

Depois da sahida do « Avon » posto que o tempo tenha melhorado alguma cousa, as transacções teem sido muito limitadas: esta apathia he devida tambem ao estarmos no fim do anno, época das liquidações.

As entradas da barra teem sido regulares unicamente para cereaes e farinha; nos mais generos poucos supprimentos tem chegado.

O mercado de fundos tem melhorado e os preços das cotações estão bastante firmes; nas acções do Banco de Portugal pouco se tem feito ultimamente, mas os preços conservam-se.

Importação.

Algodão.—Apenas entraram 50 fardos por via de Liverpool: as poucas vendas que tem havido limitam-se ao consumo.

Arroz.—As entradas depois da sahida do « Avon » consistem apenas em 100 saccas de Liverpool: as vendas limitam-se ao consumo, com mais firmeza nos preços: o vindo de Inglaterra regula hoje

Ordinario quintal	4$000 a 4$600
Bom »	4$800 a 5$400
Superior »	5$600 a 6$400

Assucar.—As entradas consistem apenas em 185 caixas da Bahia, 1084 saccos e 17 barricas de Pernambuco: os preços estão firmes: todavia as vendas limitam-se ao consumo.

No sabbado 27 calculavamos as existencias nos depositos em

Caixas,	feixes,	barricas,	saccos,
2275	103	523	16731.

Café.—Importamos 590 saccas da Bahia e ultimamente chegaram 3093 de S. Thomé que ainda estão para descarregar.

O mercado esta muito frouxo e apenas se tem realisado pequenas partidas para consumo: continua haver escassez nas qualidades superiores do Rio. O preço das cotações devem-se considerar nominaes.

Cacao.—Da Bahia chegaram no meado do mez 118 saccos; venderam-se neste periodo pequenas porções para consumo, porem não consta que ultimamente se hajam feito transacções.

Acabam de chegar 605 saccas de S. Thomé que estão para descarregar.

Cêra.—Foi bastante procurada no meado do mez: porem ultimamente pouco se tem feito em consequencia de se achar quasi toda em segundas mãos: todavia o preço cotado esta bastante firme.

Couros.—Venderam-se ultimamente os existentes salgados de Angola, tambem se fez alguma cousa nos espichados daquella procedencia, nas mais qualidades pouco ou nada se realisou.

Gomma copal.—Apenas se tem feito, alguma cousa nas qualidades superiores.

Marfim.—Pequenas existencias, he procurado.

Ourucu'.—Empatado.

Salsa-parrilha.—Não tem havido vendas, preços nominaes.

Urzella.—Grande escassez no mercado, he procurada obtendo facil venda a que aparece de Angola e Benguella.

Exportação.

Azeite.—As transacções teem sido limitadas, porque os compradores acham os preços elevados, não lhes convem fazer compras nem para deposito, nem para exportar.

Desde a sahida do « Avon » os preços teem regulado de 3$450 a 3$200 no caes: e de 3$450 e 3$550 para exportação posto a bordo.

Cerca de 60 cascos ficaram por vender no caes a semana passada por não acharem compradores aos preços cotados.

Cereaes.—Continuam a ser regulares as entradas de trigo mole e rijo do estrangeiro, ainda que este genero he procurado: o mercado esta frouxo.

Tambem tem chegado supprimentos de farinha: que tem obtido prompta sahida para os differentes pontos do reino: mas ultimamente a procura he mais limitada. Depositos são regulares.

No meado do mez houve falta de milho estrangeiro; mas ultimamente tem chegado algumas cargas: este genero obtem prompta sahida ao preço cotado.

Nas cevadas tambem ha escassez e bastantes pedidos para o Alemtejo, entraram a semana passada duas cargas que não são de primeira qualidade, e vem alguma cousa aquecidas.

O centeio he muito procurado, mas os depositos são escassos.

Os preços dos cereaes regulam hoje a bordo.

Trigo do reino rijo. . . .	880 a 980
» » molle . . .	880 a 980
» estrangeiro . . .	800 a 900
Farinha de trigo	9200 a 9300
Centeio	610 a 620
Cevada	480 a 500
Milho	560 a 580

Sal.—Poucas são as transacções neste genero devido a sua escassez, e altos preços.

Vinho.—Em consequencia de algumas vendas que houve de vinhos novos, os embarques ultimamente teem sido em maior escalla, não obstante isto os preços das nossas cotações estão firmes.

Depois da sahida do vapor « Avon » temos exportado.

Portos	Pip.	1/2 Pip.	Barris	Anc.
Rio de Janeiro. . .	195	18	381	1274
Bahia	54	12	130	
Pernambuco . . .	78	4	611	
Maranhão. . . .	22	24	101	
Rio Grande . . .	92		410	
Total	441	58	1633	1274

Os navios a carga teem despachado o seguinte:

Portos	Pipas
Rio de Janeiro. .	405
Bahia	284
Pará	29
Rio Grande. . .	45
Total . .	713

Vinagre.—Os preços das nossas cotações estão bastante firmes; com tudo os embarques para os portos do Brasil nestas duas ultimas semanas tem augmentado.

Depois da sahida do vapor « Avon » temos exportado:

Portos	Pipas	1/2 Pipas	Bar.	Anc.
Rio de Janeiro.	104		160	
Bahia. . . .	30		25	
Pernambuco. .	17		80	
Maranhão . .	28	26	40	
Rio Grande. .	35		35	
Total . . .	214	26	340	

Os navios a carga teem despachado o seguinte:

Portos	Pipas
Rio de Janeiro.	100
Bahia	126
Pará	25
Maranhão. . .	57
Total . . .	308

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Pernambuco.—Barca portugueza « Gratidão, » capitão Pestana, com 15 pipas, 253 barris de vinho, 12 pipas, 2 barris vinagre, 62 barris de azeite, 64 de azeitonas, 13 de amendoas, 344 de peixe, vinte de carnes, 60 de toucinho, 8 de nozes, 39 caixas de chá, 16 de massas, 190 volumes de batatas, 165 de figos, 115 caixas e 500 molhos de cebollas, 2 caixas de canella, 14 barricas de cêra, 10 surrões de alpista e varios generos e mercadorias.

— Brigue portuguez « Constante », capitão Reis, com 63 pipas, 4 meias ditas e 376 barris de vinho, 5 pipas, 78 barris e 30 garrafões de vinagre, 71 barris de azeite, 5 caixas de genebra, 365 barris de carnes, 50 de toucinho, 50 caixas e 1981 arrobas de batatas, 1540 molhos de cebollas, 47 arrobas de figos, 208 volumes de azeitonas, 144 barris de sardinha, 15 volumes de cominhos, 112 caixas de velas de cêra, 5 barricas em grume, e varios generos e mercadorias.

Maranhão.—Barca brasileira « Luzitania », capitão Souza, com 22 pipas, 24 meias ditas, 101 barris de vinho, 28 pipas, 26 meias ditas, 40 barris de vinagre, 50 barris de azeite, 50 de toucinho, 100 de carnes, 150 de azeitonas, 403 volumes de figos, 150 barris de sardinha, 108 de bolacha, 20 saccas de pimenta, 14 de cominhos, 500 molhos de cebollas, 270 canastras de batatas, 24 caixas de cha, 100 de massas, 17 de rapé e varios generos e mercadorias.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, de 13 a 29 de dezembro de 1856.

Entradas.

13 de dezembro. Brigue portuguez «Bom Successo.» Pernambuco.

14.—Barca brasileira «Caledonia.» Bahia.

Sahidas.

14 de dezembro.—Patacho portuguez «Maria.» Rio de Janeiro.

Idem.—Brigue escuna americano «Cynthia.» Rio de Janeiro.

Idem.—Barca franceza «Souvenir,» com a mesma carga com que entrou arribada de Cardiff em 18 de outubro.

Idem.—Patacho portuguez «Cezar.» Rio Grande.

15 dezembro.—Brigue portuguez «Incomparavel,» Rio de Janeiro.

Idem.—Brigue hollandez «Catherine Elisabeth.» Rio Grande.

17 de dezembro.—Barca portugueza «Gratidão.» Pernambuco.

Idem.—Vapor inglez «Avon.» Rio de Janeiro.

18 de dezembro. — Brigue portuguez «Constante.» Pernambuco.

Idem.—Patacho portuguez «Boa Fortuna.» Bahia.

22 de dezembro.—Patacho portuguez «Destino.» Bahia.

Idem.—Barca brasileira «Luzitania.» Maranhão.

29 de dezembro.—Escuna portugueza «Delia.» Rio Grande.

NAVIOS A' CARGA NO TEJO.

Para o Rio de Janeiro.

Brigue portuguez «Eustaquia».

» » «Prodencia».

Barca americana «Uncle Sam».

Brigue dinamarquez «Boska.»

Escuna sueca «Johan.»

Barca brasileira «Olinda.»

Para a Bahia.

Brigue portuguez «Tarujo II.»

» » «Encantador.»

» » «Dez de Outubro.

Patacho brasileiro «Veloz.»

Barca » «Caledonia.»

Para Pernambuco.

Patacho brasileiro «Constança.»

Para o Maranhão.

Brigue portuguez «Flor do Mar.»

Para o Para'.

Patacho portuguez «Ligeiro.»

Para o Rio Grande do Sul.

Barca sueca «Sophia Charlote.»

PROPOSTOS PARA RECEBER CARGA.

Para o Rio de Janeiro.

Barca americana «Meaco.»

Patacho portuguez «Fortuna d'Africa.»

Para a Bahia.

Brigue portuguez «Luzitano.»

Para Pernambuco.

Barca portugueza «Flor de S. Simão.»

Brigue » «Bom Successo.»

O vapor francez «Franc Contois,» entrado em 13 com destino para o Brasil, apanhou grande temporal, tendo-lhe o mar arrebentado as boças de um dos ferros, partindo-lhe as vigias da camara de proa, por onde entrou bastante agua, que alagando o porão avariou parte da carga, o que causou a sua demora neste porto para beneficia-la; porem sahe amanhãa 30.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—29 dias, brigue americano «Nancy», de 219 toneladas, capitão E. Moces, equipagem 11, carga café e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a New-Orleans.

Patagonia—39 dias, brigue inglez «Tigre», de 228 toneladas, capitão James Macbath, equipagem 10, carga guano; a ordem. Pertence a Liverpool. Veio refrescer e segue para Liverpool.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue brasileiro «Camaquam», de 185 toneladas, capitão Joequim Monteiro de Meireles, equipagem 12, carga 8156 arrobas de carne secca; a Amorim Irmãos. Fertence ao porto do Rio Grande do Sul.

Southampton e Lisboa—19 dias, vapor hamburguez «Teutonia», commandante C. F. T. Malchin.

Assu—7 dias, brigue brasileiro «Maria Luzia», de 303 toneladas, capitão João da Silva Moraes, equipagem 13, carga sal; a Antonio de Almeida Gomes. Pertence a Pernambuco. Veio largar o pratico e receber ordens. Fundeou no lameirão.

Gaspe—52 dias, patacho inglez «Ulisses», de 136 toneladas, capitão Wm. Weary, equipagem 8, carga 1,744 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers. Pertence a Jersey.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Editaes.

--- Pela mesa do consulado provincial se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesmo no dia 17 do corrente, o preto Clorindo, de nação Congo, de idade 40 a 45 annos, apprehendido pela policia como bens do evento, por terem decorrido 60 dias da lei e não ter apparecido dono como he expresso no art. 4 do regulamento de 17 de junho de 1852; e para que chegue a noticia manda fazer o presente edital aos 12 de janeiro de 1857. O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data de hoje foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. João da Silva Regadas, cidadão portuguez, domiciliado com sua casa de commercio de grosso trato, nesta cidade. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 13 de janeiro de 1857. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official maior.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

O tribunal do commercio desta provincia resolveu em sessão de hoje, mandar publicar, para inteiro conhecimento dos commerciantes, os seguintes artigos do codigo do commercio:

Art. 301. O theor do contrato deve ser lançado no registro do commercio do tribunal do districto em que se houver de estabelecer a casa commercial da sociedade (artigo 10 n. 2) e se esta tiver outras casa de commercio em diversos districtos, em todos elles tera' lugar o registro.

As sociedades estipuladas em paizes estrangeiros com estabelecimento no Brasil, são obrigadas a fazer igual registro nos tribunaes do commercio competentes do imperio, antes de começarem as suas operações.

Em quanto o instrumento do contrato não for registrado não tera' validade entre os socios, nem contra terceiros, mas dara' acção a estes contra todos os socios solidariamente. (Art. 304.)

Art. 303. Nenhuma acção entre os socios, ou destes contra terceiro, que fundar a sua intenção na existencia da sociedade, sera' admittida em juizo se não for logo acompanhada do instrumento probatorio da existencia da mesma sociedade.

Donde se infere que os registros das sociedades são necessarios para os fins designados nos ditos artigos, e constituem uma obrigação commum a todos os commerciantes avista da disposição do art. 10 n. 2 do mesmo codigo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 12 de janeiro de 1857.

O official-maior,

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimaraes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguintes objectos:

Para a obra do Hospital Regimental.

Taboas de amarello de assoalho 12, ditas de dito de forro 3, costados de dito de 4 polegadas de grossura 2.

Arsenal de guerra.

Espadas para inferiores 12.

Quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.----Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

RIO de Janeior.

No dia 14 do corrente seguirá impreterivelmente para o Rio de Janeiro a barca nacional Thereza I; só recebe escravos a frete, para o que tem excellentes accommodações: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

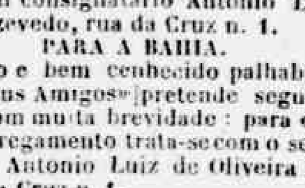
Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade: para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivell, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageos, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga já prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Para a Cotinguiba

sahe esta semana o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, tem ainda lugar para alguma carga: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

--- O agente Pestana venderá no leilão de quinta-feira, 15 do corrente, em seu armazem, uma excellente canoa de amarello para carregar capim, e pega em 260 feixes: os pretendentes podem examina-la na camboa por detraz da cadeia, onde se acha; e no dia do leilão estará patente na rampa do caes da alfandega.

Leilão.

Por intermedio do agente Vieira da Silva será arrematada a casa de vivenda, já annunciada em diversos ns. do Diario, a qual tem grandes commodos, feita ha pouco tempo, cozinha fóra, boa e grande estribaria, sitio com fructeiras e plantação de abacaxis, no lugar da Pedra Mole; e mais se venderá tambem parte de um terreno com matta, nos Apipucos, tudo livre e desembaraçado. O leilão terá lugar na quarta-feira, 14 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 24, loja, as 11 horas da manhãa.

Leilão sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão de 50 meias caixas de figos: quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas em ponto, na porta da alfandega.

Leilões.

Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de cerca 400 barricas de farinha de trigo, e de 64 barriquinhas de bolachinhas, avariadas a bordo do patacho americano Echo, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto: quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco do Gonçalves, no Recife.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, bem como riquissimos guarda-vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, banquinhas portateis para jogo, mesas elasticas, sofás, cadeiras com braços e sem elles, mesas de meio de sala, carteiras, obras estas chegadas ha pouco de Paris pelo ultimo navio, um optimo sortimento de cadeiras hamburguezas e de outras muitas obras, etc.; objectos de ouro e prata, tapetes de novo gosto para sala, diversas quinquilharias francezas, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acham expostos no referido armazem: quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão.

O agente Pestana fará leilão de grande porção de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, mesas redondas e de jantar, guarda-roupas, sofás, marquezas, consolos, camas francezas, candieiros para cima de mesa, uma linda cadeirinha para conduzir senhoras, assim como 2 escravas com algumas habilidades, 40 saccas com farinha de mandioca, 18 caixas com vinagre framboeza, 157 garrafas de fructas de conserva, e muitos outros objectos que seria impossivel enumera-los, e se acham patentes ao exame dos compradores: quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife n. 55.

Avisos Diversos.

Agencia

da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro bátido e coado de todos os tamanhos para dito.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Meio	n.	1675—200$.
Dito	»	1710—200$.
Bilh.	»	5252—100$.
Meio	»	5525—200$.
Dito	»	2025—2:000$.

Venderam-se na praça da Independencia loja n. 55, nos bilhetes da 24 loteria do theatro de Nicterohy, as supraditas sortes e outras menores. Estão a' venda os novos bilhetes recebidos pelo vapor sardo TORINO, da primeira loteria do theatro lyrico; a lista vem pelo vapor brasileiro até o dia 18 do corrente.

José Euzebio Alves da Silva.

--- Precisa-se alugar uma negra para todo serviço, paga-se bem; e tambem compra-se uma negra que saiba cozinhar, lavar e engommar. na praça da Independencia n. 36 e 38 se dirá quem compra.

S. SEBASTIAÕ DA VILLA DO CABO.

Os procuradores da festa do glorioso martyr S. Sebastião da matriz da villa do Cabo pretendem no dia 25 do corrente fazer a devida festa, e por isto no dia 16 pelas 4 horas da manhãa levantarão a bandeira, que acompanhada por musica vinda do Recife, percorrerá diversas ruas da villa. Seguir-se-hão as novenas, que serão cantadas por uma bella orchestra, a qual sendo augmentada na vespera cantará á festa no dia já mencionado. Neste dia haverá procissão a tarde, e a noite além do Te-Deum, haverá um brilhante fogo artificial. Será pregador da festa e Te-Deum o reverendo pregador da capella imperial o padre Lino.

--- Saca-se sobre a praça do Porto, sejam quantias grandes ou pequenas a 3, 30 ou 60 dias de vista, e pagaveis em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se alugar uma negra para servir em uma casa de familia, que seja fiel e não beba, ainda mesmo sendo de meia idade: quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 34.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para sessão ordinaria quinta-feira, 15 do corrente, as 7 horas da noite, na sala das sessões do Gabinete. Recife 13 de janeiro de 1857.---O 2.º secretario,

José dos Santos Pereira Jerdim.

Associação popular de soccorros mutuos.

De ordem do Sr. director interino convido os socios para sessão extraordinaria em 14 do corrente, as 6 horas da tarde.---O 1.º secretario interino, Luiz Cyriaco da Silva.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Por ordem do Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Recife 13 de janeiro de 1857 ---O secretario,

João Dominhues Ramos.

-- Acha-se justa a compra da taberna da travessa do Paraizo, pertencente ao Sr. Candido Moreira da Costa: quem se julgar com direito a mesma declare dentro em tres dias contados de hoje.

--- No dia 5 do mez passado fugio do engenho Velho do termo da cidade da Parahiba, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, pescoço curto, bastante barbado, rosto redondo, phisionomia alegre e bonita, quebrado das verilhas pelo que conduz uma funda. Este escravo foi comprado nesta cidade, onde servia o officio de boleeiro de carros, e depois da fugida já foi visto aqui: roga-se portanto a policia e aos capitães de campo, afim de que tenham todo o cuidado na sua captura, certos de que o levando nesta cidade ao Sr. major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva e João Baptista de Campos, ou alias no referido engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista da cidade de Mamanguape ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, terão prompa e generosa recompensa.

--- Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o caximbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e está ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

--- No dia 26 do mez proximo passado sahio da casa do abaixo assignado um preto de nome Ignacio, por autonomazia Catolé, nação Angola, representa 45 a 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, cara redonda, vive sempre um pouco embriagado, he quebrado de ambas as verilhas, e tem o dedo polegar do pé direito ou esquerdo virado para dentro, e foi canoeiro no porto da rua Nova, onde he bem conhecido pelo apellido: recommenda-se a todas as pessoas por quem possa elle ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario padaria n. 18, junto ao quartel do decimo, onde se gratificará com generosidade.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 45 na rua do Rangel: a tratar com Guilherme Sette.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Nova n. 26

--- No dia 25 de dezembro do anno proximo passado, fugio um preto de nome Matheos, idade, pouco mais ou menos, de 50 annos, com os signaes seguintes: tem falta do olho direito, nariz chato, pouca barba, bocca grande, dentes limados, estatura regular, cheio do corpo, e cor fula; este escravo he bem conhecido por ter sido escravo do fallecido José Joaquim de Mesquita, he de nação Angola, o qual escravo dizem que tem sido visto na cidade de Olinda: roga-se aos senhores capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que o peguem e o levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, quina da rua do Queimado, segundo andar, que será generosamente recompensado.

-- Joaquim Matheos da Silva faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o 1.º do corrente mez deu sociedade ao seu caixeiro Antonio Francisco dos Santos, na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, a qual vai gyrar sob a firma de Martins & Santos. Recife 12 de Janeiro de 1857.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo commercial, que desde o 1.º do corrente mez tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, sob a firma de Joaquim Martins da Silva & Companhia, ficando a cargo do socio Joaquim Martins da Silva a liquidação de todo o seu activo e passivo. Recife 12 de janeiro de 1857.---Joaquim Martins da Silva---Quiteria Maria de Jesus Garcia.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que não tem lettra alguma nem assignada e nem endossada, e qualquer que appareça he falsa, visto ter andado um individuo descontando ou querendo negociar uma lettra por elle aceita ou endossada. Recife 13 de janeiro de 1857.

João José de Amaral.

--- Precisa-se de um trabalhador de padaria: no pateo do Terço n. 40.

Ao respeitavel publico.

Hão chegado á rua estreita do Rosario, na taberna da Estrella n. 16, as boas linguiças do sertão, queijo de qualha, dito do reino, muito novos, doce de raminho de araçá, dito de goiaba, e assim como todos os mais generos, que á vista do comprador lhe serão presente.

— Antonio Nunes de Oliveira retira-se para fóra da provincia.

--- Antonio Nunes de Oliveira declara que no dia 12 do corrente deixou de ser procurador de D. Vicencia Maria de Jesus, da Ilha de Fernando, e que com outra procuração bastante da mesma D. Vicencia, entregou ao seu successor Antonio Joaquim da Silva Vilella a quantia de 642$658, como do balanço que apresenta a conta corrente fechada nesta data por mim assignada e entregue ao referido Sr. Vilella, a quem tambem fez entregue dos papeis e mais documentos pertencentes a herança da referida senhora, na cidade de Nazareth. Recife 12 de janeiro de 1857.

Antonio Nunes de Oliveira.

— Antonio Nunes de Oliveira faz sciente na cidade de Nazareth ao seu advogado o Sr. Bento Francisco de Farias Torres, a quem tinha traspassado os poderes que concedeu D. Vicencia Maria de Jesus, da Ilha de Fernando, por procuração bastante, que não continue mais com os negocios pertencentes a esta senhora sob minha responsabilidade. Recife 12 de janeiro de 1857.

Antonio Nunes de Oliveira.

--- Arrenda-se a propriedade denominada Agua-Fria, com casa de vivenda, excellente banho, baixa para capim, e pasto para mais de 10 vaccas, algumas fructeiras e terrenos para plantações: quem pretender dirija-se a dita propriedade, a tratar com o tenente coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, ou sua senhora.

— Precisa-se de um portuguez que não tenha mais de 20 annos de idade, para criado de um senhor de engenho perto desta praça: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia, casa n. 9, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Offerece-se um moço para caixeiro de loja de fazendas ou armazem, o qual já tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

--- Tendo a loja de fazendas e roupas feitas da rua Nova n. 18, de augmentar os seus trabalhos de roupas feitas, ainda mais bem feitas para os concurrentes serem mais bem servidos, precisa de officiaes de alfaiate e boas costureiras.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, assim como de um criado nacional ou estrangeiro: na rua Velha n. 39, primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Senzala Velha n. 50.

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.
Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes queve verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabuga' n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

— Domingos Alves Matheos, saca sobre o Porto.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não so porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

DEPOSITO
do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se vendera' embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

Companhia vigilante.
Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios: neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, e as pessoas que o queiram honrar com suas freguezias, que a botica continúa sobre sua administração, prompto a satisfazer com zello e promptidão os misteres de sua arte.

Advocacia ecclesiastica.

O advogado Francisco Manoel Raposo de Almeida, com escriptorio de advocacia na corte do Rio de Janeiro, encarrega-se de negocios forenses, e especialmente de negocios ecclesiasticos perante a nunciatura apostolica. Responde a consultas de direito civil e canonico, e promove o expediente de breves de secularisação, de dispensas de impedimentos matrimoniaes, de sanações etc.: as pessoas que do seu prestimo precisarem poderão dirigir-se-lhe por escripto.

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de dous moços estrangeiros, paga-se bem: a tratar na fabrica de Sabão da rua Imperial.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.
A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem todo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000—ESTABELECIDA EM 1836.
Para effectuar seguros
sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5[8 até 1[2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

— Precisa-se na padaria da rua de S. José de 3 trabalhadores de masseira, e que sejam bem desembaraçados na tendedeira; paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta, para tratar de alguns meninos: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Precisa-se
de um official de alfaiate que tenha alguma pratica de cortar, para contramestre, assim como officiaes e costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado a preta Joanna, e chegando em casa no dia 5 do corrente sahio de novamente no dia 6 deste corrente mez, a qual he baixa, secca do corpo, desdentada na frente, cor quasi fula, tem a marca do ferro da terra della no braço direito; levou vestido de chita amarella ja desbotado com palmas rôxas, costuma dar o nome trocado, e inculcar-se de forra: quem souber dar noticias ou a pegar, poderá levar a seu senhor Antonio Brochado S. Guimarães, no pateo do Hospital n. 1, que sera gratificado.

--- O abaixo assignado previne ao Sr. Salvador dos Santos Siqueira Monteiro Cavalcanti, que a lettra da quantia de 1:000$, aceita por dito senhor, e garantida pelo Sr Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti, foi desencaminhada, e por isso se previne tanto ao aceitante como ao garante para não pagarem senão ao abaixo assignado. Recife 10 de janeiro de 1857.
Antonio Pereira da Silva Lima.

--- Um homem solteiro e sem familia, com bastante pratica do serviço de campo, e da fiador de sua conducta, se offerece para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 47, loja do Sr. Carneiro, que ahi se dirá quem pretende.

— Fugio na madrugada do dia 12 do corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, cara redonda, idade que representa 24 annos, falto de alguns dentes na frente, official de sapateiro, cozinheiro, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino: quem o pegar leve ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera recompensado.

—A fabrica de velas da rua do Brum, precisa de um carapina para fazer caixas: a tratar na mesma rua casa n. 12 C.

—Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Ignacio Brandão a negocio que lhe diz respeito: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

—Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 14.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia loja n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de um theatro lyrico, que devia correr de 7 a 8 do presente; as listas devem aqui chegar pelo vapor Parana', no dia 16 ou 17 do corrente: os premios serão pagos na conformidade dos nossos annuncios.

—Precisa-se de dous amassadores, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 28

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira: a fallar na taberna do Sr. João, junto a fundição de Fóra de Portas.

--- Precisa-se de uma mulher para ser ama, sendo o serviço tratar de uma senhora de idade, e fazer o comer para a mesma: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 8.

- - Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo de nome José, representa ter dezoite a vinte annos, levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, e chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, costas talhadas e pannos no rosto de ambos os lados; este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi lá para essas bandas, levou com sigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, e um par de brincos de finagrãa e uns pedaços de ouro velho: por isso roga-se as autoridades de policia e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

--- Antonio Francisco de Loureiro Santos segue para Europa.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

-- Arrenda-se o sitio ao pé das Areas, no lugar de Giquia, com casa terrea e sotão, de pedra e cal, para uma grande familia, com arvoredos de fructo, um viveiro e cacimba: quem pretender, dirija-se ao engenho S. Paulo.

— As pessoas que são devedoras na fabrica de charutos no aterro da Boa-Vista n. 77, a não saldarem seus debitos até o dia 20 do corrente, terão o desgosto de ver os seus nomes por extenso nesta folha.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

— Quem tiver uma escrava para alugar, que saiba fazer o diario de uma casa estrangeira, dirija-se a rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral, primeiro andar.

--- Karl J. Schmettau vai a Europa.

-- Joaquim Mendes Freire participa ao respeitavel publico, que por estar se fazendo obras na casa da rua do Queimado n. 37 A, onde tinha seu estabelecimento de ferragens, mudou-se por algum tempo para a rua Direita n. 66, onde se acha com todo o sortimento de ferragens e miudezas, prompto a servir todos os seus freguezes, tanto da praça como do matto, com preços razoaveis; outro sim aos seus devedores e credores, aquelles para virem-lhe pagar seus debitos, estes a receber suas lettras e contas quando estas se vencerem.

Caixeiro pequeno.
Na taberna grande, ao lado da igreja da Soledade, ainda se precisa de um menino para caixeiro.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 40, segundo andar.

--- Em um engenho da freguezia de Ipojuca precisa-se de um mestre que ensine primeiras lettras e latim: quem pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 26, que achara com quem tratar.

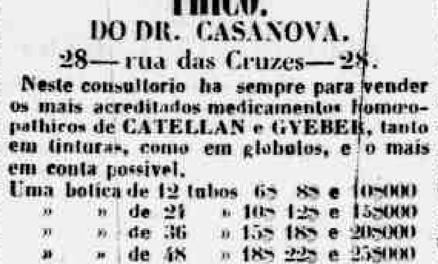
— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que faça todo serviço: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)
Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.
Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homoeopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.



ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco,
LIMITADO.
Se algum accionista deseja mandar suas acções para Inglaterra, he necessario primeiramente dar noticia por escripto dessa sua intenção ao thesoureiro em Pernambuco, o qual communicara ao secretario da companhia em Londres, a informação official; não sendo possivel, na falta desta, registrar as acções, receber juros ou pagar prestações em Inglaterra.
O escriptorio da companhia, na rua do Crespo, está aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, para o expediente.
Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Loteria
DA
Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	n.	97—	6:000$
1 meio	n.	3229—	800$
3 quartos	n.	2378—	400$
1 dito	n.	3337—	200$
1 bilhete	n.	528—	100$
1 meio	n.	1726—	100$
1 dito	n.	2233—	100$
1 dito	n.	2335—	100$
1 bilhete	n.	808—	50$

O mesmo tem exposto a' venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, pelos preços já annunciados, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.
Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

—Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial n. 161, com 3 portas de frente, cinco quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal, por 12$000 mensaes e fiança a contento: na rua Direita n. 45, loja.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo serviço interno da mesma: quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 24

--- Precisa-se de uma criada (forra ou captiva), para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na fabrica do sabão da rua Imperial.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, com quintal e cacimba, que seja seu aluguel até 12$ rs., em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio: quem quizer alugar annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se de costureiras de obras de alfaiate para calça e collete, e de, um aprendiz: na rua da Cadeia do Recife n. 40 primeiro andar.

--- Desappareceu o escravo Matheus de nação Angola, meia idade, pequena estatura e he doente de frialdade, he um tanto mouco, tem officio de pescador e canoeiro: quem o levar a seu dono na rua dos Pires, junto a caixa d'agua sera' recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, só para lavar roupa de meninos, engommar e ajudar a tratar dos mesmos: a quem convier, dirija-se a rua do Brum n. 22, terceiro andar. Paga-se bem.

— Aluga-se o sobrado de dous andares, sito no Recife, rua do Torres n. 10, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo.

--- Precisa-se alugar um cozinheiro, forro ou escravo, para uma casa estrangeira, paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, loja.

-- Precisa-se para uma casa estrangeira, de uma ama que seja fiel e de boa conducta, não tendo vicios, paga-se bem: a tratar no Recife, rua do Torres n. 38, segundo andar.

-- Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

--- No dia 4 para 5 do corrente fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, o qual tem os signaes seguintes: altura regular, bem preto, tem os olhos um pouco brancos, levou camisa de algodão trançado, calça branca, terá 18 a 19 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façâo prender e conduzam ao mesmo engenho, ou a casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão recompensados

— O abaixo assignad avisa aos seus freguezes que o Sr. Jardelno Pereira não he mais caixeiro da sua casa de alfaiate, desde o dia 31 de dezembro do anno proximo passado. Recife 10 de janeiro de 1857.
Becker.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham á venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, á escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:
FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320
DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contem artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320
DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240
DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160
DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500
Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.
Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.
A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.
Cada tubo avulso. . . . . 1$000
Cada vidro de tintura . . . . 2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ ate 100$000.
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a . . . . 11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus . . . . . . 1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . . . . 2$000
N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Bilhetes de visita.
Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

--- Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, defronte do viveiro.

Compras.

— Compra-se uma vacca tourina em boa condição e que dê bastante leite: quem a tiver dirija-se a rua do Torres, no Recife, n. 38 segundo andar, das 9 até as 4 horas da tarde.

— Compra-se uma carroça e um boi, tudo em bom estado de trabalho: na rua da Cadeia, armazem de materiaes.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

--- Compra-se uma morada de casa terrea de porta e janella, que seja bem construida, em qualquer rua: a tratar no pateo da Ribeira n. 21.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compra-se uma guarda louça em segunda mão: quem tiver annuncie.

— Compram-se periodicos a onze patacas a arroba: na quina da rua de Hortas n. 2.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

— Compra-se effectivamente, latão bronze, cobre e velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

— Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, tem para vender superior cera de carnauba em saccos, e gomma, tudo chegado ultimamente do Ceara.

—Vende-se um candieiro de latão com dous bicos e os competentes vidros, em bom estado, proprio para qualquer estabelecimento, e por metade do seu valor: na rua Direita n. 45, loja.

Milho.

Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de idade de 25 annos, acabralhada, a qual sabe cozinhar bem, lava de sabão e varrella, bonita figura, com defeito em um olho: em casa do Sr. Severino dos Reis Carneiro, rua da Penha n. 6, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos propria para o serviço de uma casa, a qual cozinha, lava e engomma; vende-se por não querer servir ao senhor: na rua Imperial n. 31

Leite puro de vacca carauna.
Defronte da matriz do Poço da Panella, vende-se o puro leite, tanto em copos ao pé das vaccas como em garrafas, e aceita-se qualquer encommenda do mesmo, por haver em quantidade.

Doce secco de caju'.
Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se o mais bem feito doce secco de caju' em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presentes.

--- Vende-se uma mulata de 28 annos, lava, engomma perfeitamante, cozinha o diario, refina assucar e faz renda: na rua da Gloria n. 71.

--- Vende-se uma preta de 28 annos, cozinha e lava muito bem: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Velbutina.
Na rua do Queimado n. 19 vende-se velbutina de todas as côres, e a melhor qualidade que tem vindo.

COLA DE SUPERIOR QUALIDADE.
Vende-se na rua da Cruz no Recife n. 57, segundo andar.

— Vende-se um cavallo de carro, muito novo e gordo: na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

A 5$500 A PEÇA.
Vende-se com um pequeno toque de avaria peças de algodão de listras com 47 covados cada peça, fazenda propria para roupa de escravos, na rua do Queimado n. 11

--- Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça: na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

--- Vende-se gomma de engommar a 90 rs. a libra, sagú a 320, cevada a 100 rs.: na quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 annos de idade, sem molestia nem vicio de qualidade alguma, o que se afiança, com todas as habilidades que uma preta póde ter, como seja engommar bem, cortar e fazer toda a qualidade de vestidos para senhora, amarrar cabellos, cozinhar e fazer todos os mais arranjos de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 12, ou na obra de pedreiro defronte de S. Francisco.

TABACO FRANCEZ CAPORAL.
Este excellente e muito fino fumo para cachimbo como tambem para cigarros, vende-se pelo barato preço de 2$000 a libra franceza: em casa de A. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22.

Cavallo para carro.
Vende-se um optimo cavallo para carro ou cabriolet: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

A ELLES, QUE O PREÇO CONVIDA.
Maia Irmãos, com loja de chapeos na rua do Crespo, participa a rapazeada de bom gosto, que receberam um grande sortimento de chapeos de couro da Russia de todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 2$500 a 5$000.

--- Vende-se um guindaste portatil de ferro que pega 90 a 100 arrobas com todos os seus pertences: na rua Direita n. 66.

ALGODAO' AVARIADO.
Vende-se algodão liso americano muito encorpado, com quatro palmos de largura, pelo preço que se convencionar a vista do seu estado: na rua do Crespo n. 19.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA:
Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Cortes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	1$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assemblea n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Muita attenção.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, cortes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos

— Vende-se uma porção de sebo em bexigas: no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

--- Vende-se uma escrava optima cozinheira e lavadeira: no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Queijos londrinos e presuntos

Francisco José Leite recebeu pelo ultimo navio de Liverpool excellentes queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, bolachinhas e biscoitos em latas de diversos tamanhos e qualidades, e tudo vende por menos que em outras partes: na rua do Collegio n. 12.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

A 160 reis o covado.
Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Farelo em barricas
No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Rua Nova n. 54.
Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

VELAS DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

PARA ACABAR.
Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,
vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

VARANDAS E GRADES
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se chapeos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateadas, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs, ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que pode haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.. na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras penas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Abialta da provincia da Parahiba um mulato de nome Luiz, representa ter 50 annos de idade, alto e cheio do corpo, tem os pés feios e cheios de feridas, he purgador de assucar, carreiro, pedreiro, sapateiro, alfaiate e carapina, sendo que só em pedreiro trabalha com perfeição: quem o pegar leve-o ao dito engenho a entregar a seu senhor o coronel João da Costa Villar, e em Pernambuco a Manoel Joaquim Gomes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, que gratificara com generosidade.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO